



UNIVERSIDADE LA SALLE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO  
HUMANO

MARIELE CRISTINA KLEIN

**INFLUENCIA DAS REDES SOCIAIS E SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL  
DE ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CANOAS**

CANOAS, 2022

MARIELE CRISTINA KLEIN

**INFLUENCIA DAS REDES SOCIAIS E SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL  
DE ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CANOAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade La Salle como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade La Salle.

Orientação: Profa. Dra. Lidiane Isabel Filippin

CANOAS, 2022

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

K64i Klein, Mariele Cristina.

Influência das redes sociais e satisfação da imagem corporal de adolescentes em idade escolar no município de Canoas [manuscrito] / Mariele Cristina Klein. – 2022.

83 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano) – Universidade La Salle, Canoas, 2022.

“Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dra. Lidiane Isabel Filippin”.

1. Imagem corporal. 2. Redes sociais. 3. Auto imagem. 4. Mulheres.  
I. Filippin, Lidiane Isabel. II. Título.

CDU: 316.346.2-055-2

MARIELE CRISTINA KLEIN


Dissertação aprovada para obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Humano, da Universidade La Salle.

**BANCA EXAMINADORA**

Presente por videoconferência

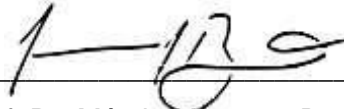
---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rafaela Cavalheiro do Espírito Santos  
UFPEL



---

Prof. Dr. Rafael Fernandes Zanin  
Universidade La Salle



---

Prof. Dr. Márcio Manozzo Boniatti  
Universidade La Salle



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lidiane Isabel Filippin  
Orientadora - Universidade La Salle

**Área de concentração:** Saúde e Desenvolvimento Humano  
**Curso:** Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano

Canoas, 29 de setembro de 2022.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, que tanto admiro, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso.

As pessoas para a qual executei este projeto, dedico a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

Aos meus colegas de curso, que assim como eu encerram uma etapa da vida acadêmica.

Meu agradecimento ao curso de Pós Graduação Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade LaSalle.

Agradeço à minha Orientadora, a Prof. A Dra. Lidiane Isabel Filippin, e ao meu Coorientador Prof. Dr. José Carlos de Carvalho Leite por ter aceitado me acompanhar neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso.

Aos professores do curso de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade La Salle que me forneceram todas as bases necessárias para a realização deste trabalho, agradeço com profunda admiração pelo vosso profissionalismo.

A todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.

A todos o meu muito obrigada!

## RESUMO

Esta dissertação apresenta um panorama sobre a insatisfação corporal influenciadas pelas redes sociais em meninas adolescentes de escolas públicas. Pelo tema ser relativamente recente e por existirem poucos estudos realizados nessa temática no Rio Grande do Sul, o objetivo deste estudo foi verificar a correlação entre o estado nutricional e a insatisfação corporal. Desse modo, o levantamento de dados regionais pode contribuir para o direcionamento de medidas de políticas públicas para promoção da saúde dos adolescentes que considerem essa questão. Foi utilizado um estudo transversal, a amostra foi composta de 6 meninas adolescentes entre 13 e 16 anos. Foram utilizados um questionário para levantamento de dados sociodemográficos e dados antropométricos, Escala de Silhuetas Brasileiras, Body Shape Questionnaire (BSQ), por fim, foram aplicadas perguntas sobre a frequência de acesso às mídias sociais e a possível influência delas na IC. Devido a Covid 19, os dados foram coletados no formato online, via Google Forms. Para análise dos dados, as variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartílica. As variáveis contínuas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Para avaliar a associação entre as variáveis, os testes de correlação de Pearson (distribuição simétrica) ou de Spearman (distribuição assimétrica ou ordinais) foram aplicados. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 21.0. Quanto aos resultados, de modo geral as adolescentes apresentaram excesso de uso de telas (9 horas), maus hábitos de sono (6 horas) entre as adolescentes, relacionado com o tempo excessivo de uso de telas. Em relação a avaliação da satisfação com a imagem corporal 66,7% das adolescentes estavam satisfeitas, demonstrando leve preocupação com a imagem corporal. A imagem corporal (IC) foi avaliada pela escala de silhuetas na qual 70% das adolescentes estavam satisfeitas com a sua IC. A pesquisa apontou que as adolescentes não buscam informações sobre dietas ou recomendações sobre alimentação, e sim, fazem uso para interação social e relações interpessoais. *Conclusão:* nesse estudo, a mídia, incluindo as redes sociais, não parecem estar associadas com a insatisfação da IC entre adolescentes do sexo feminino. Sugere-se que novos estudos sejam realizados para melhor esclarecimento de como as mídias sociais afetam a vida dos adolescentes em relação aos seus corpos.

Palavras-chave: Imagem corporal, Mídias Sociais e Adolescência.

## ABSTRACT

This dissertation presents an overview of body image dissatisfaction among adolescent girls from public schools. Because the topic is relatively recent and because there are few studies carried out on this subject in Rio Grande do Sul, the objective of this study was to verify the correlation between nutritional status and body dissatisfaction, the association between socioeconomic status and body dissatisfaction, and identify differences in the behavior of adolescents, possibly resulting from the association of socio-demographic characteristics and body image of adolescent girls between 13 and 16 years old. In this way, the collection of regional data can contribute to the direction of public policy measures to promote the health of adolescents who consider this issue. The research sought to assess what were the possible influences of social networks on the perception of body self-image of school-age girls. Regarding the method used, the sample was carried out through a cross-sectional school-based study composed of 6 adolescent girls between 13 and 16 years old. A questionnaire was used to collect sociodemographic data and anthropometric data, the Brazilian Silhouette Scale, Body Shape Questionnaire (BSQ), finally, questions were asked about the frequency of access to social media and their possible influence on CI. Due to Covid 19, the data was collected in online format, via Google Forms. For data analysis, quantitative variables were described as mean and standard deviation or median and interquartile range. Continuous variables were described by absolute and relative frequencies. To assess the association between the variables, Pearson's (symmetrical distribution) or Spearman's (asymmetrical or ordinal) correlation tests were applied. The significance level adopted was 5% ( $p < 0.05$ ) and the analyzes were performed using SPSS version 21.0. As for the results, in general, the adolescents showed excessive use of screens (9 hours). The study showed poor sleep habits (6 hours) among adolescents, related to excessive screen use. Regarding the assessment of satisfaction with body image performed using the Body Shape Questionnaire (BSQ), the results presented showed that (66.7%) of the adolescents were satisfied, showing a slight concern with their body image. The assessment of body image (CI) was evaluated by the silhouette scale showing that (70%) were satisfied with their CI. The survey showed that the most used device for Internet use by adolescents are Smartphones (83.3%) and that adolescents do not seek information about diets or recommendations on food, but



rather use them for social interaction and interpersonal relationships. The media, including social networks, are not associated with CI dissatisfaction among female adolescents in this sample. It is suggested that further studies be carried out to better clarify how social media affect the life of society in relation to their bodies.

Keywords: Body image, Social Media and Adolescence.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Correlação entre os dados sociodemográficos e estado nutricional das adolescentes – Canoas, 2022 (n=6).....	33
Tabela 2 – Correlação entre prática de atividade física e hábitos de saúde das adolescentes – Canoas, 2022 (n=6).....	34
Tabela 3 – Correlação entre a Escala de Imagem corporal (BSQ) e a Escala de Silhuetas das adolescentes – Canoas, 2022 (n=6) .....	35
Tabela 4 – Frequência de uso das redes sociais das adolescentes – Canoas, 2022 (n=6).....	36
Tabela 5 – Correlação entre a frequência de uso das redes sociais com a escala de imagem corporal (BSQ) das adolescentes – Canoas, 2022 (n=6) .....	37

## LISTA DE SIGLAS

BSQ	Questionário sobre a imagem corporal
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Imagem corporal
IMC	Índice de Massa Corporal
OMS	Organização Mundial da Saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SPSS	Statistical Package for Social Science
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TV	Televisão
WHO	World Health Organization

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>15</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>15</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>16</b>
<b>4 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>17</b>
<b>4.1 Adolescência</b> .....	<b>17</b>
<b>4.2 Adolescência e Imagem Corporal</b> .....	<b>18</b>
<b>4.3 Imagem corporal: Satisfação e insatisfação com o corpo</b> .....	<b>20</b>
<b>4.4 Influência das mídias na imagem corporal</b> .....	<b>22</b>
<b>4.5 Referências</b> .....	<b>24</b>
<b>5 MANUSCRITO ORIGINAL</b> .....	<b>29</b>
<b>5.1 Introdução</b> .....	<b>30</b>
<b>5.2 Método</b> .....	<b>31</b>
<b>5.3 Resultados</b> .....	<b>33</b>
<b>5.4 Discussão</b> .....	<b>38</b>
<b>5.5 Conclusão</b> .....	<b>41</b>
<b>5.6 Referências</b> .....	<b>42</b>
<b>6 PRODUTO TÉCNICO</b> .....	<b>45</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>49</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>51</b>

<b>APÊNDICE C – CARTA DE ACEITE DO CEP (COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA)</b>	
.....	<b>53</b>
<b>APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO A – ESCALA DE SILHUETAS BRASILEIRAS</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO B – QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA DO USO DAS REDES SOCIAIS</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO C – TELA DO APLICATIVO SCREEN TIME</b>	<b>62</b>
<b>ANEXO D – QUESTIONÁRIO SOBRE A IMAGEM CORPORAL (BSQ)</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO E – RECOMENDAÇÃO PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO F – RECOMENDAÇÃO PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS EATING BEHAVIOR</b>	<b>73</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), classifica a adolescência como o período que corresponde dos 10 aos 19 anos de idade. A ciência do desenvolvimento não trata a adolescência apenas como um período de grandes mudanças. Nas atuais perspectivas, que variam em função de contextos sociais e culturais, a adolescência é caracterizada por intensa exploração e múltiplas oportunidades (SENNA; DESSEN, 2012).

A adolescência é um estágio da vida onde ocorre a perda da identidade, perda do corpo infantil, perda da infância, o que acaba gerando “conflito”, “dor”, “crise”, e a capacidade de lidar de forma eficaz com as mudanças impostas por esses acontecimentos (KNOBEL, 1992). Esse estágio de vida é tão importante quanto a infância e a idade adulta, por ser um período único do desenvolvimento do ser humano, fundamentado não somente no processo de evolução ou no componente físico corporal, mas também nos componentes culturais, econômicos, físicos, ambientais, institucionais que envolve a sociedade. Assim, podemos compreender que a escola, família e a sociedade, influenciam e sofrem influência do processo do adolecer.

Na adolescência ocorrem mudanças na maneira de se comportar, de se expressar, que podem ser de difícil entendimento, por exemplo, nas meninas, no período pré-menarca ocorre aumento de gordura corporal e perda do corpo e da identidade infantil (WEINBERG, 2007). Nessa fase, aumenta as preocupações com a aparência e com o corpo, visto que o adolescente está construindo a sua identidade pessoal e social, ao mesmo tempo em que acontece a progressão em direção ao estado de maturidade (DE BRUIN; OUDEJANS; BAKKER, 2007). Os que não possuem um tipo físico ou estrutura corporal socialmente dito como adequado, manifestam insatisfação e se preocupam demasiadamente com a aparência física (DE BRUIN; OUDEJANS; BAKKER, 2007). Essa insatisfação faz parte da construção da identificação pessoal de um indivíduo e trata de múltiplos aspectos (DION et al., 2015). A imagem corporal é uma construção teórica elaborada que envolve aspectos como pensamentos, sentimentos, percepções e comportamentos sobre a estrutura, tamanho e formato de seu corpo (BHATT-POULOSE et al., 2016).

A insatisfação corporal, entretanto, é mais perceptível nos adolescentes, por estarem mais expostos às cobranças da sociedade, amigos e mídia, pois a busca pelo

corpo perfeito ou aproximação do “modelo padrão” como forma de ser aceito socialmente (CASTRO et al., 2010). Uma particularidade da fase da adolescência é imaginar um biótipo e quanto mais essa imaginação afastar-se, maiores podem ser os enfrentamentos emocionais, sociais, ou no que tange transtornos alimentares, pela prática inadequada para perda de peso (ALVES et al., 2009; BORGES; FUJIMORI, 2009; MARTINS; PETROSKI, 2015). Os transtornos alimentares têm crescido nos últimos anos, atingindo diferentes grupos, culturas e países, sendo reconhecidos como um grande problema de saúde pública (COSTA; VASCONCELOS; PERES, 2010). A preocupação excessiva com a imagem corporal e o peso induz os indivíduos a buscarem por um corpo ideal através de métodos inadequados como por exemplo dietas restritivas que podem ser prejudiciais à saúde (CLAUDINO; BORGES, 2002; WILLIAMSON, 1990). Segundo Laghi et al. (2015), este é um comportamento frequente durante a adolescência.

O maior índice de insatisfação corporal apresenta-se na adolescência, o que habitualmente ocorre pela não aceitação do próprio corpo com base em um corpo que foi estabelecido pela sociedade e pela mídia (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011). Dessa forma tem se estudado os possíveis agentes influenciadores da insatisfação corporal e parece que as redes sociais têm papel promotor nessa relação. A influência e o uso das redes sociais é um evento relativamente recente e foco de estudo para assimilar os efeitos da sua exposição em diferentes conjuntos de pessoas (VERMELHO, VELHO, BERTONCELLO, 2015).

Os adolescentes usam muito as mídias sociais para “comunicar-se” e como fonte de informação, sendo importantes consumidores de tendências. As mídias sociais fazem parte do dia a dia da população brasileira. Em um estudo realizado no Brasil recentemente, evidenciou que os aplicativos de troca de mensagens são os mais utilizados no dia a dia, segundo informações dos entrevistados. Em segundo lugar com 89% de citações estavam as redes sociais (SILVA; GUIMARÃES; MOHEDANO, 2019). Pelo fato dos adolescentes usarem as redes sociais como meio de comunicação e informação, estas, parecem exercer interferência sobre a insatisfação corporal (ZAMETKIN et al., 2004).

As redes virtuais possibilitam transformações nos vínculos pessoais e sociais, já que, por meio delas, se podem criar comunidades e laços afetivos com outros sujeitos, situados em qualquer parte do mundo, com o compartilhamento de vivências, ideias, percepções e sentimentos com facilidade e rapidez. Contudo, ela cria padrões a

serem seguidos, como se a vida, bem-estar e sucesso das pessoas dependessem apenas disso. Os meios de comunicação social sobrecarregam diariamente a população com informações, imagens, prejudicando diariamente como compreendem a realidade, sendo, necessário por parte dos adolescentes questionar e analisar os conteúdos que recebem de forma racional e inteligente (DINIZ; RODRIGUES; DARIDO, 2012).

Informações acerca da imagem corporal entre adolescentes de diferentes contextos se faz necessário, já que a capacidade de perceber a imagem corporal pode ser influenciada pela condição socioeconômica e cultural (LIRA et al., 2017; KARAZSIA; MURNEN; TYLKA, 2017). Desse modo, o levantamento de dados regionais pode contribuir para o direcionamento de medidas de políticas públicas para promoção da saúde do adolescente que considerem essa questão.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa foi avaliar e discutir possíveis influências das redes sociais sobre a percepção da autoimagem corporal de meninas adolescentes em idade escolar no município de Canoas, Rio Grande do Sul.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar as possíveis influências das redes sociais sobre a percepção da autoimagem corporal de meninas em idade escolar no município de Canoas, Rio Grande do Sul.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- A. Correlacionar o estado nutricional e a insatisfação corporal;
- B. Investigar a associação entre o nível socioeconômico e a insatisfação corporal dos estudantes;
- C. Identificar diferenças no comportamento dos adolescentes, possivelmente decorrentes da associação das características sócio demográficas e da imagem corporal.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Mesmo a literatura apontando que os adolescentes podem sentir-se mais insatisfeitos com sua aparência física por ser influenciado e pressionado pelas tendências sociais e culturais, e, assim, materializar, no próprio corpo o ideal de forma física pertencente à cultura ao qual está inserido, ainda assim são carentes as pesquisas que abordam a insatisfação corporal de adolescentes moradores de diferentes regiões. Visto isso, este estudo pretende avaliar as possíveis influências das redes sociais sobre a percepção da autoimagem corporal de meninas em idade escolar no município de Canoas, Rio Grande do Sul. Desse modo, o levantamento de dados regionais pode contribuir para o direcionamento de medidas de políticas públicas para promoção da saúde do adolescente que considerem essa questão.

## 4 REVISÃO DA LITERATURA

### 4.1 Adolescência

A adolescência é definida, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como o período de vida que vai dos 10 até os 19 anos. Este é considerado o período do desenvolvimento humano marcado por mudanças na estruturação da imagem corporal, mudanças comportamentais, físicas e psicológicas, que podem influenciar na avaliação e na percepção que o adolescente tem a respeito de sua imagem e das formas corporais (FORTES; ALMEIDA; CIPRIANI, 2014). Um dos principais fatores que têm relação com o aumento da insatisfação com a imagem corporal é a preocupação demasiada com o peso.

Na fase da adolescência se intensifica o crescimento físico e o desenvolvimento sexual. Neste momento o adolescente elabora de forma mais elevada sua identidade, sendo este um momento de transição e de transformações emocionais e físicas. É nesta fase que os adolescentes, em especial as meninas, buscam pelo corpo “perfeito” (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2009). É nesta fase também que as alterações da puberdade formam o corpo, o peso e a aparência (VOELKER; REEL; GREENLEAF, 2015; ENES; SLATER, 2010), é uma fase em que se torna importante a questão da aparência física não necessariamente pela saúde, mas para ser aceito pelos padrões de beleza impostos pela sociedade moderna (AERTS; MADEIRA; ZART, 2010).

A prevalência da insatisfação com a imagem corporal vem sendo estimulada pela mídia e pela modernidade, que em parte, contribui para a aceitação de comportamentos inadequados em relação aos hábitos alimentares e inatividade física, o que colabora para o aumento do peso corporal e a insatisfação com a imagem corporal, além do risco aumentado de desenvolver distúrbios alimentares (CARVALHO et al., 2012; BELING et al., 2012; SCHERER et al., 2010).

Estudo realizado por Conti et al. (2010) relata o predomínio da insatisfação com a aparência em cerca de 95% de um grupo de pessoas de diversas faixas etárias. Muitos homens e mulheres têm a ideia que um padrão de corpo magro, trabalhado e atlético tem relação com a felicidade e o sucesso (ALVES et al., 2009; BORGES; FUJIMORI, 2009; CONTI et al., 2010).

Estudo de Petroski, Pelegrini e Glaner (2009), realizado com adolescentes de 13 a 17 anos da zona rural de municípios dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, encontrou uma prevalência de 64,2% de insatisfação com a imagem corporal.

Em 2019, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (IBGE, 2015) estimou que mais da metade dos escolares brasileiros de 13 a 17 anos sentia-se satisfeita ou muito satisfeita em relação ao próprio corpo (66,5%). Em relação à autopercepção da imagem corporal, 49,8% considerava seu peso normal, já em relação às condutas adotadas em ao próprio corpo 42,4% dos adolescentes referiu não tomar nenhuma atitude de mudança. Com isso, temos um padrão de percepção corporal positivo, mas, em comparação com o ano de 2015, o estudo mostrou redução de 5,2% dos adolescentes satisfeitos ou muito satisfeitos e um aumento de 16,2% de insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Os adolescentes que consideravam o próprio corpo normal diminuíram de 52,5% em 2015, para 49,8% em 2019. Isso sugere uma tendência desfavorável em relação a imagem corporal.

Grande parte dos adolescentes cria na imaginação um tipo de corpo, e quanto mais essa imaginação se distanciar, maiores podem ser são os conflitos sociais, emocionais, práticas inadequadas para perda de peso, ou no âmbito de transtornos alimentares (ALVES et al., 2009; BORGE; FUJIMORI, 2009; MARTINS; PETROSKI, 2015).

## **4.2 Adolescência e Imagem Corporal**

Nas últimas décadas, pais, educadores e instituições têm debatido e tem buscado maiores conhecimentos sobre a fase da adolescência, no sentido de orientar e formar os jovens da atual sociedade (COUTINHO, 2013).

O adolescente, no seu processo de maturação, convive com perdas. Nessa fase, ocorre a perda do corpo de criança. As modificações do corpo não acontecem todas de uma única vez, e, com essa perda, surge a necessidade do adolescente se adaptar ao seu novo corpo e reconstruir a sua imagem corporal, o que pode levar muito tempo (CARVALHO, 2002).

A capacidade de compreender a imagem corporal é definida como uma figura que se tem na mente sobre o tamanho, forma e imagem do corpo (COQUEIRO et al., 2008), é a representação mental do próprio corpo, relacionada ao seu formato e aparência. Segundo Cruz et al. (2020), a imagem corporal, é continuamente definida

e reavaliada ao longo da vida, sendo que a família é uma importante fonte de influência na adoção de padrões. A insatisfação corporal é determinada como uma avaliação negativa do próprio corpo, este é considerado um precursor importante para agravos de problemas de saúde em adolescentes (NEUMARK-SZTAINER et al., 2006). Essa insatisfação na adolescência com a imagem do corpo, pode comprometer a sua autoestima, seu desempenho psicológico, físico e social, além de afetar o comportamento alimentar (CORSEUIL et al., 2009). Nesta fase, além de atingir a maturidade reprodutiva e das mudanças físicas rápidas, grupos de amigos ajudam a desenvolver e testar a autoimagem, na busca por identidade (SILVA; TAQUETTE; COUTINHO, 2014).

O adolescente vai formando sua autoimagem, conforme seu corpo vai se transformando e atingindo contornos de adulto. O senso dessas permanentes mudanças é o responsável pelo sentimento de insatisfação que o adolescente tem em relação a sua imagem corporal e a principal razão pela insatisfação que a maioria se refere quando se trata de aparência física. Como no imaginário existe um “protótipo idealizado” de imagem corporal, formado a partir de valores estéticos transmitidos, pode ocorrer uma confusão entre a imagem fantasiada com a imagem real do corpo que está em processo de mudança (TARDIDO; FALCÃO, 2006).

Os aspectos cognitivos da imagem corporal dizem respeito às crenças e pensamentos relacionados ao próprio corpo, bem como investimentos a fim de melhorar a aparência física (FERREIRA et al., 2014). Indivíduos desgostosos com a sua imagem corporal tendem a ter rotinas de pesagens, verificação de medidas e fazem comparações de seu corpo com o corpo de outros indivíduos (FAIRBURN et al., 1999). A imagem corporal se caracteriza por comportamentos que têm relação com o corpo, entre eles, evitar rotinas de pesagem, porque isso serve como critério de avaliação do indivíduo no seu sucesso ou na sua falha no controle de peso (SHAFRAN et al., 2004).

A insatisfação corporal é a avaliação negativa do próprio corpo (FERREIRA et al., 2014), pode ser influenciada por vários fatores como: mídia, idade, sexo, índice de massa corporal (IMC), prática de atividade física, entre outros fatores (DAMASCENO et al., 2006). Essa insatisfação atualmente é observada tanto em mulheres quanto em homens (CAFRI et al., 2005; MURNEN, 2011).

Em um estudo realizado com adolescentes na cidade de Santa Maria/RS (MARTINS et al., 2010) 74,7% estavam satisfeitos com sua imagem corporal, em

comparação com o mesmo estudo realizado em Gravataí/RS (AERTS; MADEIRA; ZART, 2010), onde 76,4% dos adolescentes estavam satisfeitos. Foram encontrados resultados semelhantes entre a frequência de insatisfação com a imagem corporal em uma pesquisa realizada com brasileiros adolescentes no âmbito rural (64,2%) e urbano (62,8%) (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2014).

No entanto, estudos realizados em outras cidades do Rio Grande do Sul indicam maior prevalência da insatisfação com a imagem corporal. Os resultados encontrados nas cidades de Dois Irmãos e Morro Reuter (63,9%), (TRICHES; GIUGLIANI, 2007), no interior do Rio Grande do Sul, e na cidade de Caxias do Sul (71,5%), (FINATO et al., 2003), apontaram prevalências mais altas de insatisfação com a imagem corporal.

A adolescência é cercada pela busca de figuras idealizadas construídas com base em figuras identificatórias. O ideal é que os adolescentes construam uma identidade corporal satisfatória para si, uma imagem corporal pertinente com as suas vivências e percepções (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011).

#### **4.3 Imagem corporal: Satisfação e insatisfação com o corpo**

A definição de imagem corporal (IC) é a imagem que o indivíduo tem em sua mente sobre o seu tamanho, sua estrutura, a forma e o contorno de seu próprio corpo, bem como dos sentimentos em relação a essas características e às partes, é dividida nas dimensões perceptiva (que define o julgamento do tamanho, forma e peso corporal) e dimensão atitudinal (que envolve componentes afetivos, cognitivo e comportamental) (FERREIRA et al., 2014).

A insatisfação da imagem corporal inclui esferas avaliativas, onde a principal característica é a diferença entre o corpo atual e o corpo considerado ideal, e esferas afetivas, que se refere ao quanto o indivíduo sofre em função dessa diferença (SLADE, 1994; SATO et al., 2011). Por este motivo, a insatisfação corporal pode ser considerada multidimensional e ter relação isolada ou conjunta às formas corporais, à aparência e ao peso (CAMPANA; TAVARES, 2009).

A insatisfação que o indivíduo cria com a sua imagem corporal é um aspecto muito pesquisado. Pode ser uma consequência na formação negativa da imagem corporal, o que pode afetar aspectos da vida, acerca de autoestima, comportamento alimentar, desempenho físico, cognitivo e psicossocial (GARNER; GARFINKEL, 1981; GARDNER, 2004).

As constantes transformações relacionadas ao desenvolvimento na puberdade, em conjunto com a sexualidade e a dificuldade em estabelecer a própria identidade, causa inquietudes nos adolescentes. Em parte, isso justifica porque a adolescência é considerada um período crítico no que se refere à autoimagem corporal (DUMITH et al., 2012; BRAGA; MOLINA; FIGUEIREDO, 2010).

Dados nacionais sobre a insatisfação corporal de adolescentes são escassos, mesmo a imagem corporal podendo ter um papel fundamental na direção e na conservação de um peso corporal saudável. Pesquisas nesse sentido, poderiam auxiliar na identificação de alguns fatores associados a essa imagem distorcida do corpo, e que são importantes na promoção de peso saudável (MOEHLECKE et al., 2020).

A imagem corporal tem sido avaliada nos estudos por desenhos de pessoas ou questionários, que classifica a autoimagem baseada na satisfação com o próprio corpo. Alguns estudos transversais têm demonstrado elevada prevalência de insatisfação corporal em adolescentes, alcançando 71%, principalmente em pessoas do gênero feminino e com sobrepeso e/ou obesidade. Em estudos realizados em países desenvolvidos este índice de insatisfação corporal é entre 16% e 55% em meninos e de 35% a 81% em meninas (FINATO et al., 2003; LAWLER; NIXON, 2011).

Chang et al. (2019) realizou um estudo com 303 meninas adolescentes, na cidade de Cingapura com o objetivo de examinar as associações entre o uso do Instagram, a prática de *selfie* e a satisfação corporal. Os resultados indicaram associações negativas entre os comportamentos de uso do Instagram e a edição de fotos das participantes, onde a satisfação corporal foi por intermédio de comparações de aparência com as colegas.

No Brasil, estes dados não se apresentam tão diferentes. Foram estudados 4.325 adolescentes de 14 e 15 anos, da cidade de Pelotas, onde a insatisfação corporal dos adolescentes foi de 51,0% nos meninos e 65,6% nas meninas (DUMITH et al., 2012). A maioria dos adolescentes com excesso de peso desejava ter uma silhueta menor do que a percebida. Os adolescentes das classes econômicas mais altas fora do peso ideal mostraram maior insatisfação corporal do que os mais carentes e as meninas se mostraram mais insatisfeitas com o excesso de peso e os meninos com a magreza.

Esses dados podem ser atribuídos a diferenças socioculturais existentes entre as diferentes classes estudadas. Os meninos de classes econômicas mais altas

estariam mais expostos a influências da mídia, tornando-os mais insatisfeitos com a sua imagem corporal.

Alves et al. (2017) pesquisaram quais fatores estavam associados a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em 393 adolescentes do sexo feminino (entre 14 e 18 anos) de escolas militares da cidade de Fortaleza, Ceará. Os resultados indicaram uma alta prevalência de insatisfação com a imagem corporal, independente da faixa etária e da prática de atividade física, para mais, um dos fatores associados à grande prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi a pressão social e da mídia pela busca do corpo perfeito.

#### **4.4 Influência das mídias na imagem corporal**

No Brasil, a televisão, seguido pela internet, são os meios de comunicação mais disseminados na qual os usuários têm acesso a informação a qualquer momento, por meio de smartphones, tablets, celulares, e representam além de uma fonte de lazer, uma forma de difusão de informações de caráter social. Muitos setores, principalmente a mídia, deixam claro as discussões sobre o corpo e os padrões estéticos que valorizam o corpo perfeito como único padrão (CONTI; BERTOLIO; PERES, 2010).

A tecnologia revolucionou e mudou a forma de alcance da informação, mudou os tipos de comunicação e a maneira como as pessoas convivem entre elas. Atualmente, um indivíduo ter um celular de última geração não só o insere na modernidade, mas também lhe dá certo poder sobre a informação, como produtor de conteúdo.

Os sites de relacionamentos entre pessoas são chamados de mídias sociais, que tem como característica a participação dos usuários e compartilhamento de informações (TELLES, 2010), possibilitando a participação, a interação social e o compartilhamento de informações em vários formatos. As mídias sociais têm como principais características, a criatividade e a diversidade de informações (RECUERO, 2012).

O grande impacto da mídia na imagem corporal é a forma como as pessoas enxergam sua imagem corporal em comparação com os modelos corporais disseminados pela mídia e de como essa comparação gera ou não uma insatisfação corporal.



Na cultura brasileira, segundo (GOLDENBERG, 2011), os corpos são vistos como um verdadeiro objeto que é exibido, moldado, manipulado, costurado, enfeitado, construído, produzido, imitado, trabalhado. A mulher perfeita existe e mora nas representações das mídias sociais. Ela é bonita, inteligente, divertida, engraçada, mãe amorosa e amante voraz, e, além de todas essas vantagens, come pouco e tem, por causa disso e da malhação diária, um corpo escultural, perfeito (JACOB, 2014). Essa mulher existe na televisão, nas revistas, nos jornais e, hoje, se alimenta das redes digitais, que se tornaram um ponto do culto à magreza e do corpo ideal (JACOB, 2014).

As mídias sociais de várias maneiras passam mensagens relacionadas à beleza ideal, enfatizando a moda, a estética, e o consumismo. Desta forma a beleza natural é ofuscada e isso faz com que as mulheres desenvolvam um sentimento de insegurança com relação a sua imagem corporal (GRACIANO; EMILIANO, 2015). As adolescentes são constantemente influenciadas, pois fazem uso frequente das mídias sociais em busca de informações e tendências (LIRA et al., 2017).

No caso de adolescentes, os meios de comunicação contribuem para um aprendizado sobre a forma de se comportar e de se organizar. Vai além de uma fonte de lazer, torna-se um lugar de aprendizado no cotidiano sobre quem nós somos, o que devemos fazer com o nosso corpo, por isso, é importante observar que as percepções sobre nós mesmos e sobre o que é ser uma pessoa saudável muda historicamente (SIBILIA; JORGE, 2016).

Bell, Lawton e Dittmar (2007) realizaram um estudo com 87 adolescentes que foram divididas em três grupos: o primeiro grupo foi exposto a imagens de modelos magras em clipes musicais, o segundo grupo foi exposto apenas com as músicas sem a parte visual e, ao terceiro grupo foram entregues palavras neutras com o objetivo de serem memorizadas e enunciadas. Constatou-se no primeiro grupo um aumento considerável da insatisfação corporal, quando comparado aos outros dois grupos, evidenciando um impacto relevante na imagem corporal por parte da mídia.

Em um estudo transversal realizado com 212 meninas adolescentes estudantes da capital e do interior de São Paulo, sendo a maioria eutrófica (65,1%), avaliou a influência da mídia na insatisfação corporal (LIRA et al., 2017). O estudo indicou alto índice de insatisfação com o corpo e o desejo por uma silhueta menor, bem como

houve um aumento de acesso diário ao Instagram e Facebook maior que 10 vezes por conta da insatisfação.

A mídia é capaz de moldar aspectos relacionados à alimentação e essa influência acontece por meio dos padrões de consumo de alimentos e dos ideais de beleza que ela estabelece (Laus et al, 2011), deixando clara as discussões em relação ao corpo e os padrões estéticos que priorizam o corpo perfeito como sendo único padrão.

Contudo, observa-se que os jovens estão cada vez mais imersos nas redes sociais, especialmente, em suas residências. Diante da importância e necessidade de reflexão, ressalta-se a necessidade de mais estudos para a identificação da influência da mídia na concepção corporal e o modo como ela participa da construção da imagem corporal.

#### 4.5 Referências

AERTS, D.; MADEIRA, R.R.; ZART, V.B. Imagem corporal de adolescentes escolares em Gravataí-RS. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 19, n. 3, p. 283-291, 2010.

ALVES, D.; PINTO, M.; ALVES, S.; MOTA, A.; LEIRÓS, V. **Cultura e imagem corporal. Motricidade**, v. 5, n.1, p. 1-20, 2009.

ALVES, F.R.; BEZERRA, F.É.L.; SOUZA, E.A.; TEIXEIRA, F.A.A. Imagem corporal e fatores associados em meninas de escolas militares. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 4, p. 1-7, 2017.

BELING, M.T.C.; FERREIRA, M.F.R.; ARAUJO, A.M.M.; BARROS, A.F.S.; BELING, G.; LAMOUNIER, J.A. Alterações na imagem corporal entre adolescentes do sexo feminino e fatores associados. **Adolescência & Saúde**, v. 9, p. 11-18, 2012.

BELL, B.T.; LAWTON, R.; DITTMAR, H. The impact of thin models in music videos on adolescent girls' body dissatisfaction. **Body Image**, v. 4, n. 2, p. 137-145, 2007.

BORGES, A.L.V.; FUJIMORI, E. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. Manole. 2009. 580 p.

BRAGA, P.D.; MOLINA M.C.B.; FIGUEIREDO, T.A.M. Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15 n.1, p.87-95. 2010.

CAFRI, G.; THOMPSON, J. K.; RICCIARDELLI, L.; MCCABE, M.; SMOLAK, L.; YESALIS, C. Pursuit of the muscular ideal: physical and psychological consequences

and putative risk factors. **Clinical Psychology Review**, v. 25, n. 2, p. 215-239, 2005.

CAMPANA, A.N.N.B.; TAVARES, M.C.G.C.F. Avaliação atitudinal da imagem corporal. In: TAVARES, M.C.G.C.F.; CAMPANA, A.N.N.B. (orgs). **Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa**. São Paulo: Phorte. 2009. p. 75-126.

CARVALHO, A. **Saúde da criança**. Editora UFMG, 2002.

CARVALHO, D.S.; MENEZES, A.M.B.; BIELEMANN, R.M.; PETRESCO, S. ; SILVA, I.C.M.; LINHARES, R.S.; AMORIM, T.C. ; DUARTE, D.V.; ARAÚJO, C.L.P. ; SANTOS, J.V. Body dissatisfaction among adolescents: a population-based study. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 9, p. 2499-2505, 2012.

CHANG, L.; LI, P.; LOH, R.S.M.; CHUA, T.H.H. A study of Singapore adolescent girls' selfie practices, peer appearance comparisons, and body esteem on Instagram. **Body Image**, v. 29, p. 90- 99, 2019.

CONTI, M.A.; SCAGLIUSI, F.; QUEIROZ, G.K.D.O.; HEARST, N.; CORDÁS, T. A. Adaptação transcultural tradução e validação de conteúdo para o idioma português do modelo da Tripartite Influence Scale de insatisfação corporal. **Cad. Saúde Pública**, v. 26, n. 3, p. 503-513, 2010.

CONTI, M.A.; BERTOLIO, M.N.T.; PERES, S.V. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? **Ciência e Saúde coletiva**, v. 15, n. 4, p. 2095-103, 2010.

COQUEIRO, R.D.S.; PETROSKI, E.L.; PELEGRINI, A.; BARBOSA, A. R. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n. 1, p. 31-38, 2008.

CORSEUIL, M.W.; PELEGRINI, A. BECK, C.; PETROSKI, E.L. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. **Revista da Educação Física, Maringá**, v. 20, n.1, p. 25-31, 2009.

COUTINHO, P.M.R.D.A.F. Tradução neuroimagiológica pubert dos ritmos de maturação pubertária em adolescentes do sexo feminino. **Faculdade de medicina da Universidade de Lisboa**, 2013.

CRUZ, L.M.C.; BENVENUTO, R.G.; PAULA, I.S.; NEVES, C.M.; MEIRELES, J.F.F.; FERREIRA, M.E.C. Imagem corporal e sexualidade na infância: uma abordagem qualitativa. **Revista Pensar a Prática, Goiânia**, v. 23, 2020.

DAMASCENO, V.O.; VIANNA, V.V.R.A.; VIANNA, J.M.; LACIO, M.; LIMA, J.R.P.; NOVAES, J.S. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 14, n. 1, p. 87-96, 2006.

DUMITH, S.C.; MENEZES, A.M.B; BIELEMANN, R.M.; PETRESCO, S.; SILVA, I.C.M.; LINHARES, R.S.; AMORIM, T.C.; DUARTE, D.V.; ARAÚJO, C.L.P.;

SANTOS, J.V. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 2499-2505, 2012.

ENES, C.C.; SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 1, p. 163-171, 2010.

FAIRBURN, C.G.; SHAFRAM, R.; COOPER, Z. A cognitive behavioral theory of anorexia nervosa. **Behaviour Research and Therapy**, v. 37, n. 1, p. 1-13, 1999.

FERREIRA, M.E.C.; AMARAL, A.C.S.; FORTES, L.S.; CONTI, M.A.; CARVALHO, P.H.B.; MIRANDA, V.P.N. Imagem corporal: contexto histórico e atual. In: FERREIRA, M.E.C, CASTRO, M.R., MORGADO, F.F.R. (orgs). **Imagem corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora: Editora UFJF. 2014. p. 15-29

FINATO, S.; RECH, R.R.; MIGON, P.; GAVINESKI, I.C.; TONI, V.; HALPERN, R. Insatisfação com a imagem corporal em escolares do sexto ano da rede municipal de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. **Rev. Paul Pediatr**, v. 31, n. 1, p. 65-70, 2003.

FORTES, L.S.; ALMEIDA, S.S.; CIPRIANI, F.M. Comportamento alimentar inadequado: uma investigação longitudinal com adolescentes do sexo feminino. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n. 1, p. 85-91, 2014.

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011.

GARDNER, R.M. **Body Image Assessment of Children**. In: CASH, T.; PRUZINSKY, T. **Body Image: a handbook of theory, research & clinical practice**. New York: Guilford, 2004. p.65-73.

GARNER, D.M.; GARFINKEL, P.E. Body image in anorexia nervosa: Measurement theory and clinical implications. **International Journal of Psychiatry in Medicine**, v. 2, p. 263-284, 1981.

GOLDENBERG, M. Afinal, o que quer a mulher brasileira? **Psicol. Clin. Rio de Janeiro**, v. 23, n. 1, p. 47-64, 2011.

GRACIANO, L.L.; EMILIANO, S. **A influência da mídia na imagem corporal feminina**. Universidade Tuiuti do Paraná – UTP. 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2015**. Rio de Janeiro. IBGE. 2015.

JACOB, H. Redes sociais, mulheres e corpo: um estudo da linguagem fitness na rede social Instagram. **Revista Comunicare Dossiê Feminismo**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 89-105, 2014.

LAUS, M.F.; COSTA, T.M.B.; ALMEIDA, S.S. Body image dissatisfaction and its relationship with physical activity and body mass index in Brazilian adolescents. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 60, n. 4, p. 315-320, 2011.

LAWLER, M.; NIXON, E. Body dissatisfaction among adolescent boys and girls: the effects of body mass, peer appearance culture and internalization of appearance ideals. **J Youth Adolesc**, v. 40, n. 1, p. 59-71, 2011.

LIRA, A.G.; GANEN, A.P.; LODI, A.S.; ALVARENGA, M.S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J. Bras. Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 164-71, 2017.

MARTINS, C.R.; PETROSKI, E.L. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. **Motricidade**, v. 11, n. 2, p. 94-106, 2015.

MARTINS, C.R.; PELEGRINI, A.; MATHEUS, S.C.; PETROSKI, E.L. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, v. 32, n. 1, p. 19-23, 2010.

MOEHLECKE, M.; BLUME, C.A.; CUREAU, F.V.; KIELING, C.; SCHAAN, B.D. Self Perceived body image, dissatisfaction with body weight and nutritional status of Brazilian. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 109133-109141, 2020.

MURNEN, S. K. Gender and body images. In: L. Smolak. **Body image: a handbook of science, practice, and prevention**. London: The Guilford. 2011. p. 173-179.

NEUMARK-SZTAINER, D.; PAXTON, S.J.; HANNAH, P.J.; HAINES, J.; STORY, M. Does Body Satisfaction Matter? Five-years Longitudinal Associations between Body Satisfaction and Health Behaviors in Adolescent Females and Males. **Journal of Adolescent Health**, v. 39, n. 2, p. 244-251, 2006.

PETROSKI, E.L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M.F. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. **Motricidade**, v. 5, n. 4, p. 13-25, 2009.

PETROSKI, E.L., PELEGRINI, A., GLANER, M.F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Cien Saude Colet**, v. 17, n. 4, p. 1071-1077, 2014.

RECUERO, R. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SATO, P.M.; TIMERMAN, F.; FABBRI, A.D.; SCAGLIUSI, F.B.; KOTAIT, M.S. A imagem corporal nos transtornos alimentares: como o terapeuta nutricional pode contribuir para o tratamento. In: ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, F.B.; PHILIPPI, S.T. **Nutrição e transtornos alimentares – Avaliação e tratamento**. Barueri, SP: Manole. 2011. p. 477-82.

SCHERER, F.C.; MARTINS, C.R.; PELEGRINI, A.; MATHEUS, S.C.; PETROSKI, E.L. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 3, p. 198-202, 2010.

SHAFRAN, R.; FAIRBURN, C.G.; ROBINSON, P.; LASK, B. Body checking and its avoidance in eating disorders. **International Journal of Eating Disorders**, v. 35, n. 1, p. 93-101, 2004.

SIBILIA, P.; JORGE, M.F.J. O que é ser saudável? Entre publicidades modernas e contemporâneas. **Galáxia (São Paulo)**, v. 33, p. 32-48, 2016.

SILVA, M.L.D.À.; TAQUETTE, S.R.; COUTINHO, E.S.F. Senses of Body image in adolescents in elementary school. **Revista de saúde pública**, v. 48, n. 3, p. 438-444, 2014.

SLADE, P.D. What is body image? **Behav Res Ther**, v. 32, n. 5, p. 497-502, 1994.

TARDIDO, A.P.; FALCÃO, M.C. O impacto da modernização na transformação na transição nutricional e obesidade. **Rev. Bras. Nutr. Clin. São Paulo**, v. 21, n. 2, p. 117-24, 2006.

TELLES, A. **A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas**. São Paulo: M. Books, 2010.

TRICHES, R.M.; GIUGLIANI, E.R. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região sul do Brasil. **Rev. Nut.**, v. 20, p. 119-128, 2007.

VOELKER, D.K.; REEL, J.J.; GREENLEAF, C. Percepção da imagem corporal de status de peso e em adolescentes: perspectivas atuais. **Adolescent health, medicine and therapeutics**, v. 6, n. 4, p. 149-158, 2015.

## 5 MANUSCRITO ORIGINAL

### INFLUENCIA DAS REDES SOCIAIS E SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CANOAS

#### **Resumo:**

*Objetivo:* Analisar as possíveis influências das redes sociais sobre a percepção da autoimagem corporal de meninas em idade escolar no município de Canoas, Rio Grande do Sul. *Método:* A amostra foi composta de 6 estudantes adolescentes do sexo feminino com idades entre 13 a 16 anos da rede municipal de Canoas. Foram utilizados o Questionário Sociodemográfico, a Escala de Silhuetas Brasileiras, o Questionário de Frequência do uso das redes sociais, o aplicativo Screen Time, e o Questionário sobre a imagem corporal (BSQ). Para análise dos dados, as variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartílica. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 21.0. *Resultados:* o estudo apontou excesso de uso de telas (9 horas), maus hábitos de sono (6 horas) entre as adolescentes, relacionado com o tempo excessivo de uso de telas. Em relação a avaliação da satisfação com a imagem corporal 66,7% das adolescentes estavam satisfeitas, demonstrando leve preocupação com a imagem corporal. A imagem corporal (IC) foi avaliada pela escala de silhuetas na qual 70% das adolescentes estavam satisfeitas com a sua IC. A pesquisa apontou que as adolescentes não buscam informações sobre dietas ou recomendações sobre alimentação, e sim, fazem uso para interação social e relações interpessoais. *Conclusão:* nesse estudo, a mídia, incluindo as redes sociais, não parecem estar associadas com a insatisfação da IC entre adolescentes do sexo feminino. Sugere-se que novos estudos sejam realizados para melhor esclarecimento de como as mídias sociais afetam a vida dos adolescentes em relação aos seus corpos.

#### **Abstract:**

*Objective:* To analyze the possible influences of social networks on the perception of body self-image of school-age girls in the municipality of Canoas, Rio Grande do Sul. *Method:* The sample consisted of 6 female adolescent students aged between 13 and 16 years old from the municipal network of Canoas. The Sociodemographic Questionnaire, the Scale of Brazilian Silhouettes, the Questionnaire of Frequency of

Social Media Use, the Screen Time application, and the Body Image Questionnaire (BSQ) were used. For data analysis, quantitative variables were described as mean and standard deviation or median and interquartile range. Categorical variables were described by absolute and relative frequencies. To assess the association between the variables, Pearson's (symmetrical distribution) or Spearman's (asymmetrical or ordinal) correlation tests were applied. The significance level adopted was 5% ( $p < 0.05$ ) and the analyzes were performed using SPSS version 21.0. Results: the study showed excessive use of screens (9 hours). The study points out poor sleep habits (6 hours) among adolescents, related to excessive screen use. Regarding the assessment of satisfaction with body image, 66.7% of the adolescents were satisfied, showing a slight concern with their body image. Body image (CI) was assessed using the silhouette scale, in which 70% of the adolescents were satisfied with their CI. The research pointed out that adolescents do not seek information about diets or recommendations on food, but rather use them for social interaction and interpersonal relationships. Conclusion: in this study, the media, including social networks, do not seem to be associated with HF dissatisfaction among female adolescents. It is suggested that further studies be carried out to better clarify how social media affect the lives of adolescents in relation to their bodies.

## 5.1 Introdução

A busca pelo corpo perfeito tem preocupado muitas adolescentes, principalmente do sexo feminino (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012). É nesta fase, que se observa mais intensamente as transformações físicas, emocionais, de crescimento e de desenvolvimento sexual. Essa fase também é marcada pelo desenvolvimento da personalidade do adolescente (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

A pandemia do COVID-19 (WHO, 2020) mudou a rotina de muitas famílias, com isso muitos acabaram não administrando bem o tempo ocioso (ROSALINO, 2020). Antes da pandemia, as principais atividades praticadas por jovens das classes populares brasileiras eram navegar na internet, assistir TV e ouvir ou tocar música (Nodari et al., 2016). Com o distanciamento social causado pela pandemia do COVID-



19 o tempo destinado ao uso e interação nas redes sociais através do computador aumentou.

Em um estudo, o maior tempo de uso das redes sociais (7 horas e 15 minutos), foi observado entre jovens e adultos na faixa etária de 18 a 29 anos de idade, representando um aumento de quase 3 horas sobre o tempo de uso antes da pandemia (MALTA et al., 2020). Entre os jovens, existe uma necessidade de estar conectado. As formas de comunicação foram criadas em virtude da tecnologia e da necessidade de comunicação. Esses veículos de informação também transmitem valores coletivos e ideais culturais, dentre eles o da idealização corporal (MONRO; HUON, 2005; NIKKELEN et al., 2012). Diante disso, as mídias têm influenciado em grande medida a formação da imagem corporal da sociedade ocidental (BARROSO; ALMEIDA; KULNIG, 2012).

Observa-se nas redes sociais, que existe uma ‘imposição’ e ‘padronização’ de um corpo ideal que resulta nas pessoas uma “luta” entre o corpo real e o ideal, fazendo com que elas recorram a meios que podem comprometer a saúde física e psicológica (SECCHI; CAMARGO; BERTOLDO, 2009). A busca na adequação a padrões estéticos passou a ser uma incumbência determinada pela mídia, principalmente para as mulheres (AZEVEDO; MAURO, 2018). Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar as possíveis influências das redes sociais sobre a percepção da autoimagem corporal de meninas em idade escolar no município de Canoas, Rio Grande do Sul.

## **5.2 Método**

Trata-se de um estudo transversal, cuja a amostra foi composta por 6 adolescentes, do sexo feminino, em duas escolas municipais de Canoas/RS. A escolha da amostra ocorreu de forma não probabilística e intencional por conveniência. Como critério de inclusão adotou-se idade entre 13 a 16 anos e estar matriculada nas escolas. Como critérios de exclusão, às adolescentes não poderiam estar com gravidez em curso, algum tipo de condição ou síndrome que comprometa o desempenho cognitivo, devido às possíveis dificuldades em responder adequadamente aos questionários.

Com relação ao perfil sócio demográfico foi aplicado um questionário estruturado, com questões referentes aos dados pessoais, sexo, idade (anos), endereço, em que escola e turno estuda, onde e como mora atualmente, número de

coabitantes na casa, número de irmãos, escolaridade dos pais, principal meio de transporte utilizado para chegar a escola, renda familiar mensal, se exerce atividade remunerada, se possui algum problema de saúde ou faz uso de medicamentos contínuos, se já teve a primeira menarca e com que idade, se pratica alguma atividade física, e por fim, peso e estatura autorreferidos.

Para mensurar o grau de satisfação e insatisfação corporal foi utilizada a Escala de Silhuetas para Adultos Brasileiros desenvolvida inicialmente por Kakeshita et al. (2009). No Brasil esta escala foi validada para adolescentes Brasileiros por Laus et al (2009). A escala é composta por figuras de silhuetas numeradas de 1 a 15. As adolescentes devem responder “a figura que melhor representa seu tamanho atual” e “a figura que você gostaria de ter”. A insatisfação foi avaliada por meio da discrepância entre a figura “desejada” e a figura “atual”.

Para avaliação da frequência do uso das redes sociais e da influência dessas mídias foram elaboradas 13 questões. Dessas, nove questões com respostas do tipo Likert, podendo variar de 1 (Nunca) a 4 (Muito frequente), e três questões abertas, uma sobre quais são os sites de redes sociais que possui, uma questão sobre qual dispositivo visualiza sites de redes sociais (laptop, desktop, tablets como I pads, smartphome), e uma questão sobre o tipo de perfil que segue nas redes sociais e porque segue.

Para avaliação do tempo gasto no celular nas redes sociais pelas adolescentes foi utilizado os aplicativos (Screen Time, ou Bem estar digital). Através destes aplicativos, foi possível obter os relatórios diários e semanais detalhados que mostram a quantidade de atividades que ocorreram em diferentes aplicativos e quanto tempo foi gasto nos aplicativos (Instagram, Twitter, Tic Toc e Snapchat), e com que frequência foram usados.

Para avaliar o medo do ganho de peso, a baixa estima relacionada à aparência física, o desejo da perda de peso e a insatisfação com o corpo, foi utilizado um Questionário sobre a imagem corporal (BSQ). O Body Shape Questionnaire avalia o grau de insatisfação corporal com base em 34 itens em escala Likert de pontos, com suas respostas podendo variar de 1 (Nunca) a 6 (Sempre). Esse instrumento foi desenvolvido originalmente por Cooper et al., e validado para adolescentes brasileiros por Conti et al (2009). A pontuação varia de 34 a 204 pontos, sendo que quanto maior o escore obtido maior a insatisfação com o corpo. A classificação dos resultados é obtida pela soma dos pontos e reflete os níveis de preocupação com a imagem

corporal, categorizando-os em quatro grupos: 1) não preocupados com a imagem corporal (<80 pontos), 2) levemente preocupados (81 a 110 pontos), 3) moderadamente preocupados (111 a 140 pontos) e 4) extremamente preocupados (>140 pontos).

A coleta dos dados foi realizada no período de agosto de 2022. As adolescentes foram abordadas pelos Gestor/Diretor das escolas, e foram orientadas para o preenchimento do questionário sócio demográfico e escalas via *Google Forms*. As adolescentes que aceitaram participar do estudo, assinalaram sim no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

As variáveis quantitativas foram apresentadas em média  $\pm$  desvio padrão ou mediana e amplitude interquartílica. As variáveis contínuas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Análises descritivas foram detalhadas por meio de números absolutos e proporções para dados categóricos. Para avaliar a associação entre as variáveis, os testes da correlação de Pearson (distribuição simétrica) ou de Spearman (distribuição assimétrica ou ordinais) foram aplicados. O banco de dados e a respectiva análise estatística dos dados foram realizados no Software Statistical Package for Social Science – SPSS – versão 21,0. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ).

### 5.3 Resultados

Participaram deste estudo 6 adolescentes do sexo feminino. As variáveis sociodemográficas e estado nutricional estão presentes na Tabela 1. A média de idade da amostra estudada foi de 14,2( $\pm$  0,8) anos. A prevalência do estado nutricional é de sobrepeso (50%), IMC de 22,6 ( $\pm$  4,8) kg/m<sup>2</sup>. A média de idade da primeira menstruação foi de 11,3( $\pm$  1,0) anos.

Tabela 1 – Correlação entre os dados sociodemográficos e estado nutricional das adolescentes – Canoas, 2022 (n=6)

Variáveis	n=6
<b>Idade*</b>	14,2 $\pm$ 0,8
<b>Cor#</b>	
Branca	5 (83,3)
Parda	1 (16,7)
<b>Número de pessoas que moram na casa*</b>	4,7 $\pm$ 1,0

<b>Quem mora com você – n (%)</b>	
Pai e/ou mãe	4 (66,7)
Outros parentes	2 (33,3)
<b>Número de irmãos#</b>	2 (1 – 7)
<b>Escolaridade do pai – n (%)</b>	
1º grau incompleto	2 (33,3)
2º grau completo	1 (16,7)
Ensino superior	2 (33,3)
Pós-graduação	1 (16,7)
<b>Escolaridade da mãe – n (%)</b>	
1º grau incompleto	1 (16,7)
2º grau completo	1 (16,7)
Ensino superior	2 (33,3)
Pós-graduação	2 (33,3)
<b>Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar a escola – n (%)</b>	
A pé/carona/bicicleta	4 (66,7)
Transporte próprio (carro/moto)	2 (33,3)
<b>Renda familiar aproximada – n (%)</b>	
Até R\$ 639,78	1 (16,7)
Até R\$ 1.446,24	1 (16,7)
Até R\$ 2.049,01	2 (33,3)
Até R\$ 4.427,36	1 (16,7)
Até R\$ 20.272,56	1 (16,7)
<b>Você desenvolve alguma atividade remunerada – n (%)</b>	
Sim	2 (33,3)
Não	4 (66,7)
<b>Idade da primeira menstruação*</b>	11,3 ± 1,0
<b>IMC (kg/m<sup>2</sup>)*</b>	22,6 ± 4,8
<b>Estado nutricional – n (%)</b>	
Baixo peso	1 (16,7)
Eutrofia	1 (16,7)
Sobrepeso	3 (50,0)
Obesidade	1 (16,7)

Cor: (determinada pelo avaliador como branco, pardo, amarelo, indígena ou negro); Situação conjugal (casada ou solteira); Renda familiar aproximada (estratificada em salários-mínimos);

\*dados apresentados em média± desvio padrão

#dados apresentados em mediana (p25 e p75)

Fonte: Elaborada pela autora.

Na Tabela 2 observa-se que as adolescentes apresentam 8,9 (± 4,0) horas de acesso às telas e que o número de horas de sono é reduzido para idade (6,4 ± 2,0 horas).

Tabela 2 – Correlação entre prática de atividade física e hábitos de saúde das adolescentes – Canoas, 2022 (n=6)

Variáveis	n=6
<b>Educação física na escola (horas/semana)*</b>	1,6 ± 0,7
<b>Atividade física em casa – n(%)</b>	
Sim	4 (66,7)
Não	2 (33,3)
<b>Atividade preferida de lazer relacionada a tela – n(%)</b>	

Sim	3 (50,0)
Não	3 (50,0)
<b>Horas ao dia com TV/Computadores/VídeoGame/Celular*</b>	8,9 ± 4,0
<b>Horas de sono*</b>	6,4 ± 2,0
<b>Tempo que demora para dormir (min)#</b>	30 (10 – 120)
<b>Você dorme tarde – n(%)</b>	
Sim	5 (83,3)
Não	1 (16,7)

\*dados apresentados em média± desvio padrão

#dados apresentados em mediana (p25 e p75)

Fonte: Elaborada pela autora.

Quando avaliamos a preocupação com o corpo utilizando a BSQ observa-se que a maioria (50%) das adolescentes estão levemente preocupadas com a sua imagem corporal. Bem como classificação das silhuetas brasileiras 66,7% das entrevistadas apresentam-se satisfeitas com a sua imagem. Essa satisfação se reflete nas buscas que as adolescentes realizam nas redes sociais que frequentam, na sua minoria elas buscam por temas relativos à alimentação, corpo saudável, dietas, alimentação saudável (Tabela 4). O maior uso das redes é para acesso de YouTube, Instagram e TikTok pelos seus smartphones (Tabela 4).

Tabela 3 – Correlação entre a Escala de Imagem corporal (BSQ) e a Escala de Silhuetas das adolescentes – Canoas, 2022 (n=6)

Variáveis	n=6
<b>BSQ*</b>	117,0 ± 42,2
<b>Classificação do BSQ – n(%)</b>	
Não preocupado com a imagem corporal	1 (16,7)
Levemente preocupado com a imagem corporal	3 (50,0)
Moderadamente preocupado com a imagem corporal	0 (0,0)
Extremamente preocupado com a imagem corporal	2 (33,3)
<b>Diferença na Escala de silhueta brasileira#</b>	-1,5 (-4 a -1)
<b>Classificação da Escala de silhueta brasileira – n(%)</b>	
Insatisfeita	2 (33,3)
Satisfeita*	4 (66,7)

\*Considerada satisfeita se permanecia na mesma classificação do IMC

Fonte: Elaborada pela autora

As variáveis da Tabela 4 mostram que as (50%) das adolescentes utilizam frequentemente as redes sociais, e que ocasionalmente (50%) utilizam as redes sociais como fonte de informação sobre alimentação e dieta, mas que, frequentemente (50%) utiliza as redes sociais como fonte de informação sobre o que é um corpo saudável. Em relação às dietas (66,7%) nunca fizeram ou seguiram recomendações sobre alimentação feita nas redes sociais. As redes sociais

influenciam muito frequentemente (66,7%) na percepção que as adolescentes têm em relação ao seu corpo.

Tabela 4 – Frequência de uso das redes sociais das adolescentes – Canoas, 2022 (n=6)

(continua)

Variáveis	n=6
<b>Você usa sites de redes sociais - n(%)</b>	
Ocasionalmente	1 (16,7)
Frequentemente	3 (50,0)
Muito frequentemente	2 (33,3)
<b>As redes sociais são fonte de informação sobre alimentação e dieta para você – n(%)</b>	
Ocasionalmente	3 (50,0)
Frequentemente	1 (16,7)
Muito frequentemente	2 (33,3)
<b>As redes sociais são fonte de informação sobre o que é um corpo saudável para você – n(%)</b>	
Ocasionalmente	2 (33,3)
Frequentemente	3 (50,0)
Muito frequentemente	1 (16,7)
<b>Você já fez alguma dieta ou outra recomendação sobre alimentação feita nas redes sociais – n(%)</b>	
Nunca	4 (66,7)
Frequentemente	1 (16,7)
Muito frequentemente	1 (16,7)
<b>As redes sociais influenciam nas suas escolhas alimentares diárias – n(%)</b>	
Nunca	2 (33,3)
Ocasionalmente	2 (33,3)
Muito frequentemente	2 (33,3)
<b>As redes sociais influenciam na sua percepção e relação com seu corpo – n(%)</b>	
Nunca	1 (16,7)
Ocasionalmente	1 (16,7)
Muito frequentemente	4 (66,7)
<b>Qual a frequência de acesso às redes sociais – n(%)</b>	
Ocasionalmente	1 (16,7)
Frequentemente	1 (16,7)
Muito frequentemente	4 (66,7)
<b>Você tem algum benefício ao seguir as redes sociais – n(%)</b>	
Nunca	1 (16,7)
Ocasionalmente	2 (33,3)
Frequentemente	1 (16,7)
Muito frequentemente	2 (33,3)
<b>Você tem algum malefício ao seguir as redes sociais n(%)</b>	
Nunca	2 (33,3)
Ocasionalmente	1 (16,7)
Frequentemente	1 (16,7)
Muito frequentemente	2 (33,3)
<b>Você acredita que as redes sociais aproximam as pessoas – n(%)</b>	
Ocasionalmente	4 (66,7)

Variáveis	n=6
Frequentemente	1 (16,7)
Muito frequentemente	1 (16,7)
<b>Quais sites de redes sociais você possui* – n(%)</b>	
Instagram	6 (100)
Facebook	2 (33,3)
YouTube	5 (83,3)
Twitter	4 (66,7)
Snapchat	1 (16,7)
Tik tok	5 (83,3)
Pinterest	2 (33,3)
<b>Em qual dispositivo você visualiza sites de redes sociais* – n(%)</b>	
Tablet	1 (16,7)
Smartphone	5 (83,3)
Notebook	2 (33,3)

\* questão de múltipla resposta

Fonte: Elaborada pela autora.

Foi realizada uma correlação entre a frequência de uso das redes sociais e BSQ na qual se observa que as variáveis 4, 5, 6, 7 e 9 se correlacionaram de forma positiva e direta com o BSQ ( $p > 0,05$ ).

Observa-se na Tabela 5 que as adolescentes que utilizam as redes sociais para fazer algum tipo de dieta ou para procurar recomendações sobre alimentação ( $p = 0,034$ ) tem uma maior preocupação com a imagem corporal (BSQ). Quanto mais acesso às redes sociais, observa-se maior influência nas escolhas alimentares diárias e na percepção e relação com seus corpos.

Tabela 5 – Correlação entre a frequência de uso das redes sociais com a escala de imagem corporal (BSQ) das adolescentes – Canoas, 2022 (n=6)

Variáveis	BSQ
1. Você usa sites de redes sociais	$r_s = 0,617$ ( $p = 0,192$ )
2. As redes sociais são fonte de informação sobre alimentação e dieta para você	$r_s = 0,617$ ( $p = 0,192$ )
3. As redes sociais são fonte de informação sobre o que é um corpo saudável para você	$r_s = 0,463$ ( $p = 0,355$ )
4. Você já fez alguma dieta ou outra recomendação sobre alimentação feita nas redes sociais. <b>(71,4%) nunca fez</b>	<b><math>r_s = 0,845</math> (<math>p = 0,034</math>)</b>
5. As redes sociais influenciam nas suas escolhas alimentares diárias. <b>(42,9%) ocasionalmente</b>	<b><math>r_s = 0,837</math> (<math>p = 0,038</math>)</b>

6. As redes sociais influenciam na sua percepção e relação com seu corp. <b>(57,1%) muito frequentemente</b>	$r_s=0,845$ ( $p=0,034$ )
7. Qual a frequência de acesso às redes sociais, <b>(71,4%) muito frequentemente</b>	$r_s=0,845$ ( $p=0,034$ )
8. Você tem algum benefício ao seguir as redes sociais	$r_s=0,706$ ( $p=0,117$ )
9. Você tem algum malefício ao seguir as redes sociais. <b>(42,9%) nunca</b>	$r_s=0,971$ ( $p=0,001$ )
10. Você acredita que as redes sociais aproximam as pessoas	$r_s=0,507$ ( $p=0,305$ )

---

Fonte: Elaborada pela autora.

## 5.4 Discussão

O presente estudo buscou analisar as possíveis influências das redes sociais sobre a percepção da autoimagem corporal de meninas em idade escolar no município de Canoas, Rio Grande do Sul. Foi observado, que a mídia, incluindo as redes sociais, parecem não estar associadas à insatisfação da IC entre adolescentes do sexo feminino na amostra estudada. Além disso, a maioria das adolescentes em idade escolar apresentou excesso de uso de telas (9 horas), e horas de sono reduzido para idade ( $6,4 \pm 2,0$  horas). Estudos têm demonstrado associação entre tempo e tipo de exposição à tela e percepção negativa da qualidade de sono (HALE; GUAN, 2014; MAK et al., 2014). As adolescentes mostraram-se levemente preocupadas em relação à imagem corporal (BSQ) em contraponto, em relação a insatisfação corporal (escala de silhuetas) as adolescentes mostraram-se satisfeitas com sua imagem corporal. O estudo evidenciou também que a maioria das adolescentes utiliza o celular (Smartphone) para visualizar redes sociais, e não para buscar informações sobre dietas.

Os resultados da avaliação nutricional das adolescentes deixam evidente que o principal problema nutricional deste grupo atualmente é o sobrepeso. Estudos realizados no Brasil (IBGE, 2022) apontam o crescimento das prevalências de excesso de peso entre crianças e adolescentes.

Em nossos achados, a maioria das adolescentes estava satisfeita com a imagem corporal e levemente preocupadas com o desejo de ter uma silhueta menor. Esses achados são semelhantes aos encontrados em pesquisa realizada na cidade de Santa Maria/RS, na qual 74,7% das adolescentes estavam satisfeitas com sua imagem corporal (AERTS; MADEIRA; ZART, 2010). Outro estudo da região metropolitana de



Porto Alegre, com 710 estudantes que cursaram entre a 5ª e 8ª série das Escolas da Rede Municipal de Gravataí/RS constatou que 76,4% dos participantes estavam satisfeitos com a imagem corporal, a maioria encontrava-se eutrófica (69,2%). Em relação à insatisfação corporal, nosso estudo encontrou que 33,3% das adolescentes estavam insatisfeitas com a imagem corporal. Em um estudo realizado na cidade de Santa Catarina, com 629 adolescentes de escolas públicas, do sexo feminino e masculino, de 13 a 17 anos, domiciliados no meio rural e urbano, a frequência de insatisfação com a imagem corporal foi de (64,2%) dos adolescentes no âmbito rural e (62,8%) no âmbito urbano (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012).

No entanto, um estudo transversal realizado com 1417 escolares da rede municipal de Caxias do Sul, do sexo feminino e masculino de 11 a 14 anos, indicou maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal. Os resultados encontrados na cidade de Caxias do Sul foram de 71,5% (FINATO et al., 2003). Em relação ao estado nutricional das crianças avaliadas, 30,1% apresentaram sobrepeso e obesidade (excesso de peso). Quanto à escolaridade materna, 62% das mães apresentavam até o ensino fundamental completo e, 38%, ensino médio ou superior. A escolaridade da mãe, o nível socioeconômico e a idade não apresentaram associação significativa em relação à insatisfação com a imagem corporal neste estudo.

Já os resultados encontrados em um estudo com 607 escolares, distribuídas em 16 escolas das cidades de Dois Irmãos e Morro Reuter, com todos os escolares de 3ª e 4ª séries entre 8 e 10 anos das escolas públicas municipais, verificou-se que mesmo em pré adolescentes de pequenas cidades do interior o número de crianças insatisfeitas com o seu corpo é elevado. A prevalência de insatisfação corporal foi de 63,9%, sendo que 16,9% estavam com sobrepeso (TRICHES; GIUGLIANI, 2007). No entanto, em estudo realizado em Porto Alegre com escolares de 8 a 11 anos, a prevalência de insatisfação corporal foi de 82,0%, indicando que esta é ainda maior em grandes centros urbanos (ERLING; HWANG, 2004).

Os achados do nosso estudo estão em dissonância com os achados da literatura, que apontam que a insatisfação corporal é a norma geral, especialmente para o sexo feminino, segundo estudo de Fortes et al. (2013). Parece haver um “descontentamento normativo”, que é uma generalização da insatisfação com o peso e as formas corporais, entre as mulheres (RODIN; SILBERSTEIN; STRIEGEL-MOORE, 1985), a maioria deseja uma silhueta menor.

Além de esses ideais de magreza estarem presentes desde muito cedo na vida das crianças, é na adolescência que os questionamentos e o não enquadramento nos padrões aprendidos podem surgir, causando insatisfação. Algumas dessas discrepâncias podem estar relacionadas à diversidade de instrumentos utilizados para avaliar satisfação com a imagem corporal.

Outro achado do nosso estudo foi que maioria das adolescentes em idade escolar apresentou 6,4 horas de sono, o que é considerado reduzido para idade, segundo as diretrizes da American Academy of Sleep Medicine (Academia Americana de Medicina do Sono) onde as recomendações de sono para adolescentes são de 8 horas diárias. Destaca-se, que a maior parte dos estudos de cunho epidemiológico sobre o sono na adolescência foi realizada nos Estados Unidos, Europa e países asiáticos e que os dados de sono em populações brasileiras são restritos, e que uma possível recomendação seria de, no mínimo, 8,33 horas de sono nos dias com aula (LOESSL et al., 2008). A necessidade de sono é individual, mas, no estudo de Carskadon et al. (2002) foi apresentada recomendação de que os adolescentes necessitam em torno de 9 a 10 horas de sono por noite para a manutenção da saúde física e cognitiva. Entretanto, recomendações dessa natureza dependem de condições externas, como em contextos ambientais e diferentes nacionalidades, onde se está inserido (SIOMOS et al., 2010; JARRIN; MCGRATH; QUON, 2014).

Sobre a relação da imagem corporal com a influência da mídia, nosso estudo demonstrou que a maioria das adolescentes não buscam informações sobre dietas, e mostraram-se levemente preocupadas e satisfeitas com a sua imagem corporal. Para Costa (2013), às informações, principalmente as advindas das mídias sociais, em sua grande parte, não coincidem com as imagens corporais reais dos indivíduos.

Poucos estudos até aqui avaliaram o impacto de redes sociais em adolescentes. Pepin e Endresz (2015) estudaram jovens australianos que usavam a rede social Facebook (n = 300; 18-25 anos). Os dados apontam que os jovens sentiam-se pressionados para perder peso e para mudar sua aparência. Contudo, parece que o tempo investido pelos jovens nas mídias sociais não está atrelado às preocupações com a imagem corporal. No estudo de Kim e Chock (2015) com jovens adultos entre 18 a 25 anos, sugere que a exposição simples (tempo gasto em mídias sociais) não estava relacionada a preocupações com a satisfação da imagem corporal. Os autores discutem que há evidências, portanto, do impacto do uso das mídias sociais na

imagem corporal, mesmo que ainda existam poucos estudos entre adolescentes, público mais vulnerável e que consome e é fortemente influenciado pelas mídias.

Os dados não corroboram com nossos achados, que apontaram que as adolescentes que acessam Instagram, Youtube e Tik Tok diariamente tinham mais chance de ficar insatisfeitas com sua imagem corporal. Esse achado é muito relevante, uma vez que as pessoas estão intensamente envolvidas com o uso da internet em seus celulares, acessando frequentemente essas mídias. Segundo Gondoli et al. (2011), apesar da mídia por si só não ser o único fator que influencia na insatisfação corporal, ela parece ser o principal agente influenciador negativo na imagem corporal dos adolescentes.

Deve-se considerar que este estudo teve um delineamento transversal e não permite, portanto, identificar as relações de causa e efeito. Os resultados devem ser interpretados considerando-se essa questão. Este estudo tem entre suas limitações o fato de ter utilizado uma amostra não probabilística e um tamanho amostral insuficiente para garantir o poder do estudo. Dessa forma, os resultados também não podem ser extrapolados para todos os adolescentes. O uso de questionários de autopreenchimento também é sempre passível de vieses, mas no caso da BSQ e da Escala de Silhuetas Brasileiras, elas foram validadas para adolescentes. O uso do BSQ como instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal também pode ser considerado como uma limitação, uma vez que, embora o instrumento esteja validado no Brasil para ambos os sexos (CARVALHO; FERREIRA, 2014), ele avalia mais diretamente peso e forma corporal. Também consiste em um instrumento que avalia, prioritariamente, a insatisfação com sobrepeso e não com baixo peso. Aspectos que são mais importantes para as meninas. Já as questões sobre uso de mídias sociais foram elencadas para este estudo e, portanto, não podem ser comparadas com outras avaliações. De qualquer forma, ele serve como uma exploração inicial para investigações maiores e com amostras mais amplas.

## **5.5 Conclusão**

O presente estudo teve por objetivo analisar as possíveis influências das redes sociais sobre a percepção da autoimagem corporal de meninas em idade escolar no município de Canoas, Rio Grande do Sul. De um modo geral, a mídia, incluindo as redes sociais, não estão associadas com a insatisfação da IC entre adolescentes do

sexo feminino nesta amostra. Sugere-se que novos estudos sejam realizados para melhor esclarecimento de como as mídias sociais afetam a vida dos adolescentes em relação aos seus corpos.

## 5.6 Referências

AERTS, D.; MADEIRA, R.R.; ZART, V. B. Imagem corporal de adolescentes escolares em Gravataí-RS. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 19, n. 3, p. 283-291, 2010.

AZEVEDO, C.G.; MAURO, F.Y.C.. A influência da mídia na instrumentalização e coisificação da mulher: uma violação de direitos humanos. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**, v. 4, n. 2, p. 119-136, 2018.

BARROSO, D.R.; ALMEIDA, L.I.R.; KULNIG, A.M. Mídia e construção da imagem corporal em adolescentes do gênero feminino. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, v. 1, n. 1, p. 53-72, 2012.

CARSKADON MA, HARVEY K, DUKE P, ANDERS TF, LITT IF, DEMENT WC. Pubertal changes in daytime sleepiness. **Sleep**, v. 25, n. 6, p.453-60, 2002.

CARVALHO, P.H.B.; FERREIRA, M.E.C. Imagem Corporal em Homens: Instrumentos Avaliativos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 277-285, 2014.

COSTA, S.M.B. **O corpo e a imagem corporal em adolescentes: um estudo numa escola pública no bairro de Jurujuba-Niterói-RJ** [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense; 2013.

ERLING, A.; HWANG, C. Body-esteem in Swedish 10-year-old children. **Percept Mot Skills**, v. 99, n. 2, p. 437-444, 2004.

FINATO, S.; RECH, R.R.; MIGON ,P.; GAVINESKI, I.C.; TONI, V.; HALPERN, R. Insatisfação com a imagem corporal em escolares do sexto ano da rede municipal de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. **Rev. Paul Pediatr**, v. 31, n. 1, p. 65-70, 2003.

FORTES, L.S.; CONTI, M.A.; ALMEIDA, S.S.; FERREIRA, M.E.C. Insatisfação corporal em adolescentes: uma investigação longitudinal. **Rev Psiquiatr Clín**, v. 40, n. 5, p. 167-71, 2013.

GONDOLI, D.M.; CORNING, A.F.; SALAFIA, E.H.; BUCCHIANERI, M.M.; FITZSIMMONS, E.E. Heterosocial involvement, peer pressure for thinness, and body dissatisfaction among young adolescent girls. **Body Image**, v. 8, n. 2, p. 143-148, 2011.

HALE, L.; GUAN, S. Screen time and sleep among school-aged children and adolescents: a systematic literature review. **Sleep Med Rev**, v. 21, p. 50-8, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2002-2003: antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE; 2022.

JARRIN, D.C.; MCGRATH, J.J.; QUON, E.C. Objective and subjective socioeconomic gradients exist for sleep in children and adolescents. **Health Psychol**, v. 33, n. 3, p. 301-305, 2014.

KAKESHITA, I.S.; SILVA, A.I.P.; ZANATTA, D.P.; ALMEIDA, S.S. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 263-270, 2009.

KIM, J.W.; CHOCK, T.M. Body image 2.0: Associations between social grooming on Facebook and body image concerns. **Computers in Human Behavior**, v. 48, p. 331-339, 2015.

LAUS, M.F.; MOREIRA, R.C.M.; COSTA, T.M.B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 31, n. 3, p. 192-196, 2009.

LOESSL, B.; VALERIUS, G.; KOPASZ, M.; HORNYAK, M.; RIEMANN, D.; VODERHOLZER, U. Are adolescents chronically sleep-deprived? An investigation of sleep habits of adolescents in the Southwest of Germany. **Child Care Health Develop**, v. 34, n. 5, p. 549-556, 2008.

MAK, Y.W.; WU, C.S.T.; HUI, D.W.S.; LAM, S.P.; TSE, H.Y.; YU, W.Y.; WOND, H.T. Association between screen viewing duration and sleep duration, sleep quality, and excessive daytime sleepiness among adolescents in Hong Kong. **Int J Environ Res Public Health**, v. 11, n. 11, p. 11201-11209, 2014.

MALTA, D.C.; SZWARCILD, C.L.; BARROS, M.B.A.; GOMES, C.S.; MACHADO, I.E.; SOUZA JÚNIOR, P.R.B.; ROMERO, D.E.; LIMA, M.G.; DAMACENA, G.N.; PINA, M.F.; WENECK, A.O.; SILVA, D.R.P.; AZEVEDO, L.O.; GRACIE, R. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. 1-13, 2020.

MONRO, F.; HUON, G. Media- portrayed idealized images, body shame, and appearance anxiety. **International Journal of Eating Disorders**, v. 38, n. 1, p. 85-90, 2005.

NIKKELEN, S.W.C.; ANSCHUTZ, D.J.; HA, T.; ENGELS, R.C.M.E. Influence of visual attention on male body dissatisfaction after idealized media exposure. **Psychology of Men & Masculinity**, v. 13, n. 3, p. 308- 323, 2012.

- NODARI, M.P.M.; ROSA, E.M.; NASCIMENTO, C.R.R.; GUERRA, V.M. Os usos do tempo livre entre jovens de classes populares. **Psicologia, Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 4, p. 1-9, 2016.
- PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PEPIN, G.; ENDRESZ, N. Facebook, Instagram, Pinterest and co.: body image and social media. **J Eat Disord.**, v. 3, n. 1, 2015.
- PETROSKI, E.L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M.F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1071-1077, 2012.
- RODIN, J.; SILBERSTEIN, L.; STRIEGEL-MOORE, R. Women and weight: a normative discontent. **Nebraska Symposium on Motivation**, University of Nebraska-Lincoln: Psychology and Gender. 1985. p. 267-307.
- ROSALINO, I. Indícios do surgimento de obstáculos epistemológicos no contexto da pandemia de 2020: relato de experiência na Dinamarca. **Rev. Ipê Roxo**, v. 2, n. 1, p. 17-31, 2020.
- SECCHI, K.; CAMARGO, B.V.; BERTOLDO, R.B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psic. Teor. e Pesq Brasília**, v. 25, n. 2, p. 229-236, 2009.
- SIOMOS, K.E.; AVAGIANOU, P.A.; FLOROS, G.D.; SKENTERIS, N.; MOUZAS, O.D.; THEODOROU, K.; ANGELOPOULOS, N.V. Psychosocial correlates of insomnia in an adolescent population. **Child Psychiatry Hum Develop**, v. 41, n. 3, p. 262-273, 2010.
- TRICHES, R.M.; GIUGLIANI, E.R. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região sul do Brasil . **Rev. Nut.**, v. 20, p. 119 – 128, 2007.
- WHO. World Health Organization. **Cumulative number of reported probable cases of severe acute respiratory syndrome (SARS)**. 2020.

## 6 PRODUTO TÉCNICO

O produto técnico foi em forma de palestra, uma roda de conversa online, na qual as adolescentes juntamente com seus responsáveis, foram capacitados sobre os possíveis riscos e de como as mídias sociais podem afetar a vida da sociedade em relação aos seus corpos e comportamentos, especialmente comportamentos alimentares.

Está palestra foi de forma online, pelo Zoom, com carga horária de 01 hora. O encontro foi ministrado pela Mestranda Mariele Cristina Klein sob a coordenação da Prof. Dra. Lidiane Filippin.

A proposta foi para que a palestra fosse gravada, ficando disponível para que a escola a utilize se achar necessário com outras turmas.

Cabe salientar que esta pesquisa foi aprovada pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Lasalle.

### 1) Palestra – *online* – Tema: Alimentação e imagem corporal em adolescentes.

Temas trabalhados:

- Conceitos sobre adolescência: uma fase de transformações;
- Aspectos que envolvem a imagem corporal;
- A imagem e a insatisfação corporal entre adolescentes;
- Estado nutricional, hábitos alimentares e algumas possíveis interações com a imagem/satisfação corporal entre adolescentes.
- Apresentação em PowerPoint para explicação do conteúdo teórico.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo analisar as possíveis influências das redes sociais sobre a percepção da autoimagem corporal de meninas em idade escolar no município de Canoas, Rio Grande do Sul. De um modo geral, a mídia, incluindo as redes sociais, não estão associadas com a insatisfação da IC entre adolescentes do sexo feminino nesta amostra. Sugere-se que novos estudos sejam realizados para melhor esclarecimento de como as mídias sociais afetam a vida dos adolescentes em relação aos seus corpos.

Esse estudo apresenta algumas limitações. Deve-se considerar que este estudo teve um delineamento transversal e não permite, portanto, identificar as relações de causa e efeito. Os resultados devem ser interpretados considerando-se essa questão. Este estudo tem entre suas limitações o fato de ter utilizado uma amostra não probabilística. Dessa forma, os resultados também não podem ser extrapolados para todos os adolescentes, mesmo considerando-se a globalização do uso e acesso às mídias sociais e padrões de beleza. O uso de questionários de autopreenchimento também é sempre passível de vieses, mas no caso do Body Shape Questionnaire (BSQ) e da Escala de Silhuetas Brasileiras, foram validados. Já as questões sobre uso de mídias sociais foram elencadas para este estudo e, portanto, não podem ser comparadas com outras avaliações. De qualquer forma ele serve como uma exploração inicial para investigações maiores e com amostras mais amplas.



## REFERÊNCIAS

- ALVES, D.; PINTO, M.; ALVES, S.; MOTA, A.; LEIRÓS, V. Cultura e imagem corporal. **Motricidade**, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2009.
- BHATT-POULOSE, K.; JAMES, K.; REID, M.; HARRISON, A.; ASNANI, M. Increased rates of body dissatisfaction, depressive symptoms, and suicide attempts in Jamaican teens with sickle cell disease. **Pediatr Blood Cancer**, v. 63, p. 2159-2166, 2016.
- BORGES, A.L.V.; FUJIMORI, E. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. Manole. 2009. 580 p.
- CASTRO, I.R.R.D.; LEVY, R.B.; CARDOSO, L.D.O.; PASSOS, M.D.D.; SARDINHA, L.M.V.; TAVARES, L.F.; MARTINS, A.; CASTRO, I.R.R. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. **Cien Saude Colet**, v. 15, n. 2, p. 3099-4108, 2010.
- CLAUDINO, A.M.; BORGES, M.B.F. Critérios diagnósticos para os transtornos alimentares: conceitos em evolução. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 24, n. 3, p. 7-12, 2002.
- COSTA, L.C.F.; VASCONCELOS, F.A.G.; PERES, K.G. Influence of biological, social and psychological factors on abnormal eating attitudes among female university students in Brazil. **J Health Popul Nutr**, v. 28, n. 2, p. 173-181, 2010.
- DE BRUIN, A.P.; OUDEJANS, R.R.D.; BAKKER, F.C. Dieting and body image in aesthetic sports: a comparison of dutch female gymnasts and non aesthetic sport participants. **Psychol Sport Exerc**, v. 8, n. 4, p. 50-72, 2007.
- DINIZ, I.K.S.; RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S.C. Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades. **Movimento**, v. 18, n. 3, p. 183-202, 2012.
- DION, J.; BLACKBURN, M.E.; AUCLAIR, J.; LABERGE, L.; VEILLETTE, S.; GAUDREAU, M.; TOUCHETTE, E. Development and etiology of body dissatisfaction in adolescent boys and girls. **Int J Adolesc Youth**, v. 20, n. 2, p. 151-166, 2015.
- FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em estudo**, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011.
- KARAZSIA, B.T.; MURNEN, S.K.; TYLKA, T.L. Is body dissatisfaction changing across time? A cross-temporal meta-analysis. **Psychol Bull**, v. 143, n. 3, p. 293-320, 2017.

KNOBEL, M. A síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY A, KNOBEL M. **Adolescência normal**. 10ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992. p. 24-59.

LAGHI, F.; POMPILI, S.; BAUMGARTNER, E.; BAIOTTO, R. The role of sensation seeking and motivations for eating in female and male adolescents who binge eat. **Eating Behaviors**, v. 17, p. 119-124, 2015.

LIRA, A.G.; GANEN, A.P.; LODI, A.S.; ALVARENGA, M.S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J. Bras. Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 164-71, 2017.

MARTINS, C.R.; PETROSKI, E.L. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. **Motricidade**, v. 11, n. 2, p. 94-106, 2015.

SENNA, S.R.; DESSEN, M.A. Contribuições das Teorias do Desenvolvimento Humano para a Concepção Contemporânea da Adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 101-108, 2012.

SILVA, L.R.D.; GUIMARÃES, R.; MOHEDANO, F. O. Estudo comparativo do consumo de conteúdos audiovisuais através de smartphones no Brasil e Espanha. **Revista Tecnologias em Projeção**, v. 10, n. 2, p. 17-27, 2019.

VERMELHO, S.C.; VELHO, A.P.M.; BERTONCELLO, V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educ Pesqui**, v. 41, n. 4, p. 863-881, 2015.

WEINBERG, C. **Por que estou assim? Os momentos difíceis da adolescência**. São Paulo: Sá; 2007.

WILLIAMSON, D.A. **Assessment of Eating Disorders: Obesity, Anorexia and Bulimia Nervosa**. New York: Pergamon Press, 1990.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent health & development**. 2020.

ZAMETKIN, A.J.; ZOON, C.K.; KLEIN, H.W.; MUNSON, S. Psychiatric aspects of child and adolescent obesity: a review of the past 10 years. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**, v. 43, n. 2, p. 134-150, 2004.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Sua filha está sendo convidada para participar de uma pesquisa que tem o objetivo de analisar se existe relação entre a influência da mídia e o uso de redes sociais na imagem corporal de meninas adolescentes de escolas da rede municipal de um município da região metropolitana de Porto Alegre. O nome do estudo é: Associação entre o tempo de uso de celular e satisfação da imagem corporal de adolescentes em idade escolar no município de Canoas.

As escolas do Município foram convidadas a participar do projeto de pesquisa, após concordância, receberam a prévia do projeto via e-mail. As participantes convidadas são adolescentes do sexo feminino com idades entre 13 a 16 anos que estão matriculadas em escolas municipais da cidade de Canoas. O convite e TCLE será enviado pela pesquisadora para que os pais ou responsáveis dos estudantes. Àqueles que responderem ao e-mail serão convidados a participar da pesquisa. Os estudantes com consentimento receberão um e-mail individualizado com o convite explicando os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como com o link de acesso a pesquisa. Quando for direcionado para o Google Forms pelo link, terá acesso ao termo de assentimento livre e esclarecido virtual e ao conteúdo da pesquisa.

Para participar do mesmo é necessário preencher os questionários e escalas, com perguntas abertas e fechadas, com questões e tempo médio previsto para o preenchimento de 20 a 30 minutos. A participação no estudo é voluntária, de forma que, caso a adolescente decida não participar, não terá nenhum comprometimento por esta decisão.

É importante que o participante da pesquisa guarde em seus arquivos uma cópia desse documento eletrônico enviado por e-mail.

O estudo apresenta um risco considerado mínimo pelo constrangimento eventual que a participante possa ter pelas perguntas apresentadas nos questionários. Durante a coleta de dados a adolescente será acompanhada pela pesquisadora, que lhe prestará toda a assistência necessária ou acionará pessoal competente para isso, caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento pelo telefone ou e-mail.

Além disso, será mantida em sigilo sua identificação. Caso ainda se sinta constrangida, poderá deixar de responder e abandonar a pesquisa a qualquer momento. Ao contribuir para esta pesquisa, a adolescente terá assegurado o direito de total sigilo das informações prestadas; não serão fornecidas quaisquer informações que permitam identificar quem foram as participantes da pesquisa. Os dados serão sempre tratados confidencialmente.

A adolescente não será identificada por nome, e os resultados deste estudo serão usados para fins científicos. Os dados da pesquisa serão armazenados em arquivo digital, sob guarda e responsabilidade da pesquisadora, por um período de 5 anos após a pesquisa. Os resultados finais da pesquisa serão apresentados para os participantes via aplicativo de videoconferência (Meet), através de uma

apresentação de Powerpoint, de forma clara e objetiva, assim como o esclarecimento de possíveis dúvidas que surgirem ao final. Ainda nos resultados finais as participantes poderão se beneficiar com uma palestra online ministrada pela Nutricionista, onde o assunto será sobre o uso excessivo da internet e possíveis impactos nos comportamentos alimentares.

A participante da pesquisa terá o direito de acesso ao teor do conteúdo dos instrumentos antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. O participante da pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tiver dado o consentimento.

Esta pesquisa será realizada pela pesquisadora aluna do Mestrado Profissional em Saúde e Desenvolvimento Humano- La Salle Canoas Mariele Cristina Klein sob a orientação do pesquisador Dr. Lidiane Isabel Filippin, professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade. O pesquisador responsável poderá esclarecer as eventuais dúvidas em qualquer etapa do estudo.

O presente documento em uso foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade La Salle. Caso você tenha dúvidas ou solicite esclarecimento, você poderá entrar em contato comigo Mariele Cristina Klein (telefone para contato inclusive ligações a cobrar: (51) 991226279, e-mail mariele\_klein@yahoo.com.br com a pesquisadora orientadora da pesquisa Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lidiane Isabel Filippin, pertencente a Universidade La Salle - Canoas (por meio do e-mail lidiane.filippin@unilasalle.edu.br), ou também com o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade La Salle (através do e-mail cep.unilasalle@unilasalle.edu.br ou através do telefone (51) 3476-8452, ou pelo endereço: Av. Victor Barreto, 2288 - Centro, Canoas - RS, 92010-000 (3º andar do prédio 6), nos seguintes horários de funcionamento: Segundas-feiras: 10h às 12h e das 13h às 19h; Terças-feiras: 10h às 12h e das 13h às 19h, Quartas-feiras: 10h às 12h e das 13h às 19h, Quintas-feiras: 10h às 12h e das 14h às 19h e Sextas-feiras: 10h às 12h e das 13h às 19h. Após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa, concordando em participar do projeto de pesquisa, desde que ela possa se retirar a qualquer momento da pesquisa e sua privacidade seja mantida.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura da/o Responsável)

\_\_\_\_\_  
(Pesquisador Responsável)

Canoas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

(dia) (mês) (ano)

## **APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **TERMO DE ASSENTIMENTO DO ADOLESCENTE**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “INFLUENCIA DAS REDES SOCIAIS E SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CANOAS”.

Seus pais permitiram que você participasse. Com esta pesquisa, gostaríamos de avaliar se existe possíveis influências ou associações entre o uso de redes sociais e a percepção da autoimagem corporal de adolescentes do sexo feminino em idade escolar, no município de Canoas, Rio Grande do Sul.

Você não será identificada em nenhum momento da pesquisa; os resultados individuais de cada participante só estarão acessíveis ao pesquisador e ao próprio participante com coleta de dados de forma online e em um determinado momento apenas, não haverá necessidade de deslocamento. As adolescentes que irão participar dessa pesquisa têm de 13 a 16 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. Ao participar desta pesquisa, você estará nos ajudando a melhor esclarecer como as mídias sociais afetam a vida da sociedade em relação aos seus corpos e comportamento alimentar.

Quando terminarmos a pesquisa a escola receberá, os resultados para elaboração de atividades e nós apresentaremos para a escola também. Após a conclusão das análises os dados registrados de forma anônima serão arquivados. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar, sou aluna do curso de Mestrado Profissional da Universidade La Salle em Canoas, Mariele Cristina Klein (telefone para contato inclusive ligações a cobrar: (51) 991226279).

É importante que o participante da pesquisa guarde em seus arquivos uma cópia desse documento eletrônico enviado por e-mail.

Os resultados da pesquisa serão publicados, mas sem identificação dos nomes dos participantes da pesquisa e quando terminarmos você e seus pais ou responsáveis receberão os resultados individualmente.

Durante a coleta de dados você será acompanhada pela pesquisadora, que lhe prestará toda a assistência necessária ou acionará pessoal competente para isso, caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto você poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento pelo telefone ou e-mail. Para quaisquer outros esclarecimentos, caso você tenha dúvidas, você poderá entrar em contato comigo Mariele Cristina Klein (telefone para contato inclusive ligações a cobrar: (51) 991226279, e-mail mariele\_klein@yahoo.com.br, com a pesquisadora orientadora da pesquisa Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lidiane Isabel Filippin, pertencente a Universidade La Salle - Canoas (por meio do e-mail lidiane.filippin@unilasalle.edu.br), ou também com o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade La Salle (através do e-mail cep.unilasalle@unilasalle.edu.br ou através do telefone (51) 3476-8452, ou pelo endereço: Av. Victor Barreto, 2288 - Centro, Canoas - RS, 92010-000 (3º andar do prédio 6), nos seguintes horários de funcionamento: Segundas-feiras: 10h às 12h e das 13h às 19h; Terças-feiras: 10h

às 12h e das 13h às 19h, Quartas-feiras: 10h às 12h e das 13h às 19h, Quintas-feiras: 10h às 12h e das 14h às 19h e Sextas-feiras: 10h às 12h e das 13h às 19h.

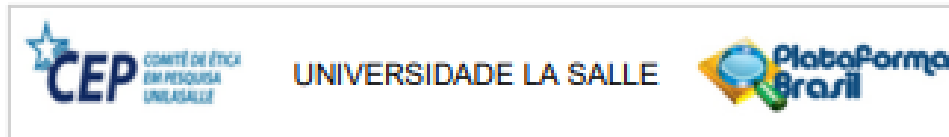
\_\_\_\_\_  
(Assinatura da/o Participante)

\_\_\_\_\_  
(Pesquisador Responsável)

Canoas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

(dia) (mês) (ano)

## APÊNDICE C – CARTA DE ACEITE DO CEP (COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA)



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ASSOCIAÇÃO ENTRE O TEMPO DE USO DE CELULAR E SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO

**Pesquisador:** Mariele Cristina Klein

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 51793021.4.0000.5307

**Instituição Proponente:** Centro Universitário La Salle - UNILASALLE/RS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.137.022

#### Apresentação do Projeto:

Terceira versão de projeto para elaboração de dissertação do PPG Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade La Salle.

**Tema:** Este projeto visa avaliar e discutir possíveis influências das redes sociais sobre a percepção da autoimagem corporal de meninas adolescentes em idade escolar no município de Canoas, Rio Grande do Sul.

**Hipótese:** Existe possíveis influências das redes sociais sobre a percepção da autoimagem corporal de meninas adolescentes em idade escolar no município de Canoas, Rio Grande do Sul?

**Cronograma da pesquisa:** janeiro a dezembro de 2021.

**Período de coleta de dados:** 01/12/2021 17/12/2021.

**Locais de realização:** duas escolas da rede municipal de Canoas/RS.

**Crítérios de inclusão:** adolescentes do sexo feminino, 14 a 16 anos, matriculadas em escolas municipais da cidade de Canoas.

**Endereço:** Avenida Victor Barreto, 2288, Prédio 06 - 3º andar  
**Bairro:** Centro **CEP:** 92.010-000  
**UF:** RS **Município:** CANOAS  
**Telefone:** (51)3476-8452 **E-mail:** cep.unilasalle@unilasalle.edu.br



UNIVERSIDADE LA SALLE



Continuação do Parecer: 5.137.002

**Crítérios de exclusão:**

- a. Adolescentes Gestantes; - grupo com alterações fisiológicas diversas das que serão estudadas, podendo provocar resultados alterados e provocar vício de confusão no estudo;
- b. Adolescentes com tratamento para doenças psiquiátricas graves: Esquizofrenia, Transtorno Bipolar, Transtorno alimentar e Depressão maior; por usarem medicamentos de alto poder sistêmico que provoca alterações no peso e no comportamento do indivíduo;
- c. recusa em participar por parte dos responsáveis legais que não assinarem o TCLE ou dos próprios adolescentes, algum tipo de condição ou síndrome que comprometa o desempenho cognitivo, bem como dificuldade em responder adequadamente aos questionários.

**População de estudo e amostra:** A amostra será composta por estudantes adolescentes do sexo feminino com idades entre 14 a 16 anos da rede municipal de Canoas. A escolha da amostra, exclusivamente por meninas, se dá em função de alguns estudos demonstrarem que meninas sofrem mais a pressão de se encaixarem em modelos e padrões de beleza .

**Amostra:** 120 participantes. O tamanho da amostra (n= de 120 a 150).

**Metodologia da pesquisa:** estudo transversal.

**Procedimentos empregados para coleta de dados:** aplicação de questionário e instrumento de pesquisa informado no projeto.

**Análise dos dados:** O programa estatístico que será utilizado será SPSS 21.0

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Geral:**

Avaliar as possíveis influências das redes sociais sobre a percepção da autoimagem corporal de meninas em idade escolar no município de Canoas, Rio Grande do Sul.

**Objetivos Específicos:**

- Correlacionar o estado nutricional e a insatisfação corporal;
- Investigar a associação entre o nível socioeconômico e a insatisfação corporal dos estudantes;
- Identificar diferenças no comportamento dos adolescentes, possivelmente decorrentes da

**Endereço:** Avenida Victor Barreto, 2288, Prédio 06 - 3º andar

**Bairro:** Centro

**CEP:** 92.010-000

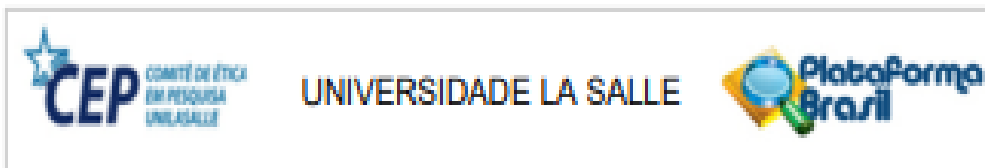
**UF:** RS

**Município:** CANOAS

**Telefone:** (51)3478-8452

**E-mail:** cep.unilasalle@unilasalle.edu.br





Continuação do Parecer: 5.137.002

associação das características sócio demográficas e da imagem corporal.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Todas as coletas serão individualizadas minimizando constrangimentos para os alunos no preenchimento do questionário sócio demográfico, na escolha das figuras na escala de silhuetas, na avaliação da frequência do uso das redes e ainda na avaliação antropométrica. Para reduzir o risco de quebra de confiabilidade, os dados coletados só estarão disponíveis para o pesquisador e o participante da pesquisa. O estudo apresenta um risco considerado mínimo pelo constrangimento eventual que a participante possa ter pelas perguntas apresentadas nos questionários. Além disso, será mantida em sigilo sua identificação. Caso ainda se sinta constrangida, poderá deixar de responder e abandonar a pesquisa a qualquer momento. Durante a coleta de dados a adolescente será acompanhada pela pesquisadora, que lhe prestará toda a assistência necessária ou acionará pessoal competente para isso, caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto você poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento pelo telefone ou e-mail. É importante que o participante da pesquisa guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico enviado por e-mail.

**Benefícios:**

Os benefícios indiretos a população pesquisa é o conhecimento sobre o perfil de alunos de escolas municipais de Canoas acerca do uso das redes sociais e a relação com a satisfação corporal. Os benefícios diretos aos participantes, será uma roda de conversa na qual os adolescentes serão informados sobre os possíveis riscos e de como as mídias sociais podem afetar a vida da sociedade em relação aos seus corpos e comportamentos, especialmente comportamentos alimentares. Isso irá oferecer elevada possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar um "problema" que afete o bem-estar dos sujeitos da pesquisa e de outros indivíduos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto de pesquisa relevante para os tempos atuais. Após adequações, apresenta clareza e exequibilidade.

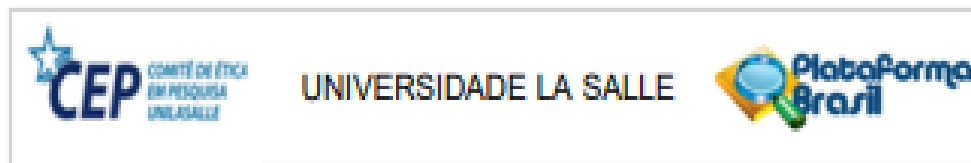
**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresentados conforme rotina do CEP.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

Endereço: Avenida Victor Barreto, 2288, Prédio 06 - 3º andar  
 Bairro: Centro CEP: 92.010-000  
 UF: RS Município: CANOAS  
 Telefone: (51)3476-8452 E-mail: cep.unilasalle@unilasalle.edu.br



Continuação do Parecer: 5.137.002

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_PROJETO_1810654.pdf	16/11/2021 17:10:27		Aceito
Outros	FORMULARIO_ENCAMINHAMENTO_PROJETO_PESQUISA.jpg	16/11/2021 17:07:43	Mariele Cristina Klein	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO.docx	16/11/2021 17:00:28	Mariele Cristina Klein	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_UNILASSALE.docx	16/11/2021 16:57:54	Mariele Cristina Klein	Aceito
Outros	Carta_resposta_pendencias_cep_.docx	16/11/2021 16:56:29	Mariele Cristina Klein	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_REVISADO.docx	16/11/2021 16:54:30	Mariele Cristina Klein	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	16/11/2021 16:53:28	Mariele Cristina Klein	Aceito
Outros	FORMULARIO_PROTOCOLO_PESQUISA.pdf	14/09/2021 10:38:14	Mariele Cristina Klein	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	31/08/2021 09:46:49	Mariele Cristina Klein	Aceito
Outros	Termo_de_cooperante_escola_Ema_Wurff.pdf	30/08/2021 15:18:01	Mariele Cristina Klein	Aceito
Outros	Termo_de_cooperante_escola_Arthur_Pereira_de_Vargas.pdf	30/08/2021 15:16:45	Mariele Cristina Klein	Aceito

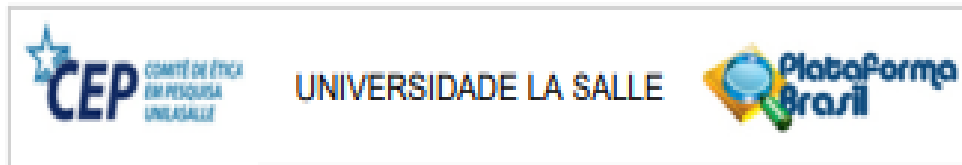
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Avenida Victor Barreto, 2288, Prédio 06 - 3º andar  
 Bairro: Centro CEP: 92.010-000  
 UF: RS Município: CANGAS  
 Telefone: (51)3476-8452 E-mail: cep.unilasalle@unilasalle.edu.br



Continuação do Parecer: S.137.002

CANOAS, 30 de Novembro de 2021

---

**Assinado por:**  
**Sonara Lúcia Estima**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Victor Barreto, 2388, Prédio 06 - 3º andar  
**Bairro:** Centro **CEP:** 92.010-000  
**UF:** RS **Município:** CANOAS  
**Telefone:** (51)3478-8452 **E-mail:** cep.unilasalle@unilasalle.edu.br

## APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

### Questionário Sócio Demográfico

<p><b>Dados pessoais:</b>  Nome completo: _____ Idade: _____ Data de nascimento: __/__/____  Naturalidade: _____  UF: _____  Endereço completo (Rua, Avenida, Localidade, número da residência, bairro) _____  Situação conjugal:  <input type="checkbox"/> Solteiro(a)  <input type="checkbox"/> Casado(a)  <input type="checkbox"/> União estável  Sexo: <input type="checkbox"/> feminino <input type="checkbox"/> masculino  Cor: <input type="checkbox"/> branco <input type="checkbox"/> negro <input type="checkbox"/> pardo <input type="checkbox"/> amarelo <input type="checkbox"/> Indígena  Turma da aula: <input type="checkbox"/> manhã <input type="checkbox"/> tarde <input type="checkbox"/> noite <input type="checkbox"/> integral  Escolaridade: <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Anos Iniciais <input type="checkbox"/> Anos Finais <input type="checkbox"/> EJA</p>
<p><b>Questionário Sócio Demográfico</b>  Turma: _____  Escola: _____  Qual seu endereço de email? _____</p> <p><b>Perfil Sócio econômico</b>  Onde e como você mora atualmente?  <input type="checkbox"/> Em casa ou apartamento, com sua família  <input type="checkbox"/> Em casa ou apartamento, sozinho(a)  <input type="checkbox"/> Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a)  <input type="checkbox"/> Em casa de outros familiares  <input type="checkbox"/> Em casa de amigos  <input type="checkbox"/> Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensão...  <input type="checkbox"/> Outra situação</p> <p>Quantas pessoas moram na sua casa?  <input type="checkbox"/> Duas pessoas  <input type="checkbox"/> Três pessoas  <input type="checkbox"/> Quatro pessoas  <input type="checkbox"/> Cinco pessoas  <input type="checkbox"/> Seis pessoas  <input type="checkbox"/> Mais de seis pessoas  <input type="checkbox"/> Mora sozinho(a)</p> <p>Quem mora com você?  <input type="checkbox"/> Mora sozinho(a)  <input type="checkbox"/> Pai e/ou mãe  <input type="checkbox"/> Irmãos mais velhos  <input type="checkbox"/> Outros parentes  <input type="checkbox"/> Amigos ou colegas</p> <p>Número de irmãos? _____</p> <p><b>Escolaridade do pai:</b> <input type="checkbox"/> analfabeto <input type="checkbox"/> Primeiro Grau Incompleto <input type="checkbox"/> Primeiro Grau Completo <input type="checkbox"/> Segundo Grau Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Superior <input type="checkbox"/> Pós Graduação  <b>Escolaridade da mãe:</b> <input type="checkbox"/> analfabeto <input type="checkbox"/> Primeiro Grau Incompleto <input type="checkbox"/> Primeiro Grau Completo <input type="checkbox"/> Segundo Grau Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Superior <input type="checkbox"/> Pós Graduação</p> <p>Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à escola?  <input type="checkbox"/> A pé/carona/bicicleta  <input type="checkbox"/> Transporte coletivo  <input type="checkbox"/> Transporte escolar  <input type="checkbox"/> Transporte próprio (carro/moto)</p> <p>Renda familiar: <input type="checkbox"/> até R\$ 639,78; <input type="checkbox"/> até 1.446,24 <input type="checkbox"/> até 2.049,01 <input type="checkbox"/> até 4.427,36 <input type="checkbox"/> até 8.695,88 <input type="checkbox"/> até 20.272,56</p>

Você desenvolve alguma atividade remunerada?

Sim

Não

Se sim, qual o vínculo?

Estágio

Emprego autônomo

Turno?

Manhã

Tarde

Noite

Integral

**Informações de saúde**

Possui algum problema de saúde atualmente?  Sim  Não

**Se**

sim, qual? \_\_\_\_\_

Utiliza algum medicamento:  Sim  Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Já teve a primeira menarca?  Sim  Não

Se sim, com que idade foi a ocorrência da menarca (anos)? \_\_\_\_\_

**Atividade Física**

Educação Física na Escola: (horas na semana): \_\_\_\_\_

Atividade Física em Casa: (hora por semana) \_\_\_\_\_ Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Atividade preferida nos momentos de lazer: \_\_\_\_\_

Horas ao dia com TV/Computadores/Vídeo Game e Celular: \_\_\_\_\_

Que horas você deita: \_\_\_\_\_ Que horas você acorda: \_\_\_\_\_

Quantas horas você costuma dormir? \_\_\_\_\_

Quanto tempo você demora para dormir após deitar? \_\_\_\_\_

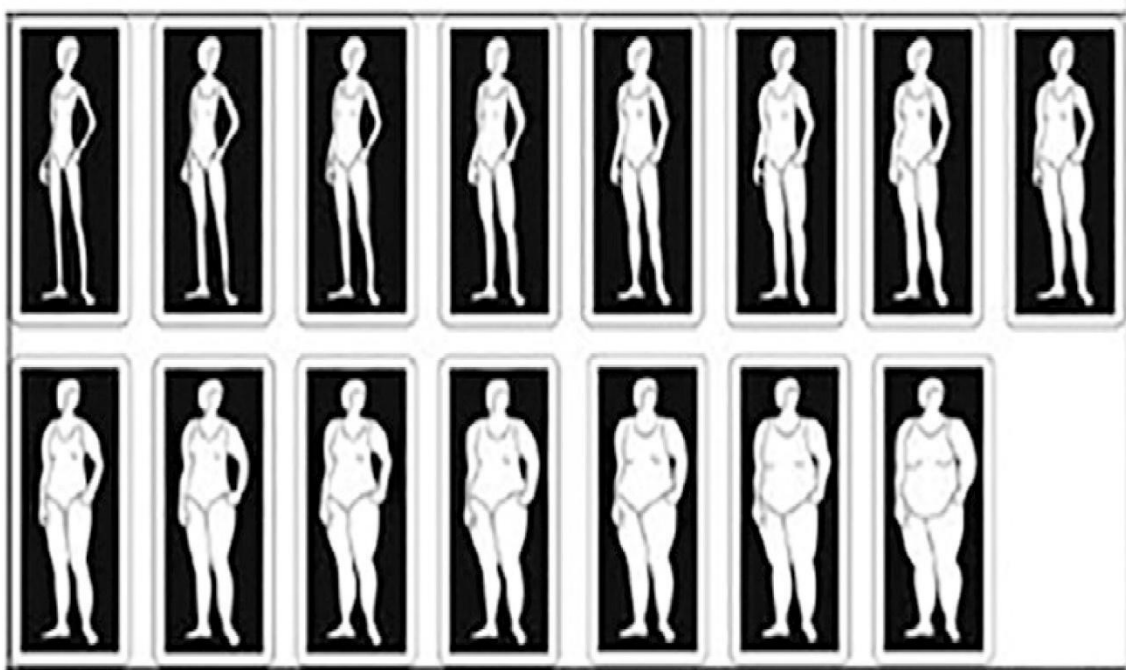
Você dorme tarde:  sim  não Se sim, que horas? \_\_\_\_\_

**Avaliação antropométrica:**

Peso: \_\_\_\_\_ Estatura: \_\_\_\_\_

## ANEXO A – ESCALA DE SILHUETAS BRASILEIRAS

### Escala de Silhuetas Brasileiras



A Escala de Silhuetas para Adultos Brasileiros (*medida de satisfação com a imagem corporal*) foi desenvolvida inicialmente por Kakeshita et al. (2009). A escala é composta por figuras de silhuetas numeradas de 1 a 15. As adolescentes devem responder “a figura que melhor representa sua imagem” e “a figura que você gostaria de ter”. A insatisfação será avaliada por meio da discrepância entre a figura “desejada” e a figura “atual”. No Brasil, esta escala foi validada para adolescentes Brasileiros por Laus et al. (2009).

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA DO USO DAS REDES SOCIAIS

### Frequência do uso das redes sociais

Por favor, leia cada uma das questões e assinale a mais apropriada usando a legenda abaixo:

1. Nunca
2. Ocasionalmente
3. Frequentemente
4. Muito Frequentemente

1. Você usa sites de redes sociais? 1 2 3 4
2. As redes sociais são fonte de informação sobre alimentação e dieta para você? 1 2 3 4
3. As redes sociais são fonte de informação sobre o que é um corpo saudável para você? 1 2 3 4
4. Você já fez alguma dieta ou outra recomendação sobre alimentação feita pelas redes sociais? 1 2 3 4
5. As redes sociais influenciam nas suas escolhas alimentares diárias? 1 2 3 4
6. As redes sociais influenciam na sua percepção e relação com seu corpo? 1 2 3 4
7. Qual a frequência de acesso às redes sociais? 1 2 3 4
8. Você tem algum benefício ao seguir as redes sociais? 1 2 3 4
9. Você tem algum malefício ao seguir as redes sociais? 1 2 3 4
10. Você acredita que as redes sociais aproximam as pessoas? 1 2 3 4
11. Quais sites de redes sociais você possui (facebook, LinkedIn, Youtube, Twitter, Instagram, Snapchat, outros)? \_\_\_\_\_
12. Em qual dispositivo você visualiza sites de redes sociais (laptop, desktop, tablets como ipads, smartphone)? \_\_\_\_\_
13. Que tipo de perfil você segue nas redes sociais? E porque você segue? \_\_\_\_\_

Para avaliação da frequência do uso das redes sociais e da influência dessas mídias, foram desenvolvidas pelas autoras treze questões, visto que não existem instrumentos específicos para tal avaliação. Questões com respostas do tipo Likert de pontos, com suas respostas podendo variar de 1 (Nunca) a 5 (Sempre), e três questões abertas.

**ANEXO C – TELA DO APLICATIVO SCREEN TIME**

Para avaliação do tempo gasto no celular nas redes sociais será utilizado o aplicativo Screen Time. A adolescente foi instruída a instalar este aplicativo em seu celular. Através deste, é possível obter relatórios diários e semanais detalhados que mostram a quantidade de atividades que ocorreram em diferentes aplicativos. Ao clicar no gráfico do Screen Time, ele revela especificamente quanto tempo foi gasto nos aplicativos (Instagram, Twitter, Tic Toc e Snapchat), e com que frequência foram usados.



## ANEXO D – QUESTIONÁRIO SOBRE A IMAGEM CORPORAL (BSQ)

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data da Avaliação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

### Questionário sobre a imagem corporal (BSQ)

Como você se sente em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas. Por favor, leia cada uma das questões e assinale a mais apropriada usando a legenda abaixo:

- |              |                         |
|--------------|-------------------------|
| 1. Nunca     | 4. Frequentemente       |
| 2. Raramente | 5. Muito frequentemente |
| 3. Às vezes  | 6. Sempre               |

Nas últimas quatro semanas:

- |  |             |
|--|-------------|
| 1. Sentir-se entediada (o) faz você se preocupar com sua forma física?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 2. Você tem estado tão preocupada (o) com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta?  | 1 2 3 4 5 6 |
| 3. Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grande demais para o restante de seu corpo?  | 1 2 3 4 5 6 |
| 4. Você tem sentido medo de ficar gorda (o) (ou mais gorda (o))?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 5. Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 6. Sentir-se satisfeita (o) (por exemplo após ingerir uma grande refeição) faz você se sentir gorda (o)?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 7. Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar?  | 1 2 3 4 5 6 |
| 8. Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar?  | 1 2 3 4 5 6 |
| 9. Estar com mulheres (homens) magras (os) faz você se sentir preocupada em relação ao seu físico?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 11. Você já se sentiu gorda (o), mesmo comendo uma quantidade menor de comida?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 12. Você tem reparado no físico de outras mulheres (ou outros homens) e, ao se comparar, sente-se em desvantagem?  | 1 2 3 4 5 6 |
| 13. Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou conversa)? | 1 2 3 4 5 6 |
| 14. Estar nua, por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gorda (o)?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 15. Você tem evitado usar roupas que a (o) fazem notar as formas do seu corpo?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 16. Você se imagina cortando fora porções de seu corpo?  | 1 2 3 4 5 6 |
| 17. Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda (o)?  | 1 2 3 4 5 6 |
| 18. Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico?                                     | 1 2 3 4 5 6 |
| 19. Você se sente excessivamente grande e arredondada (o)?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 20. Você já teve vergonha do seu corpo?  | 1 2 3 4 5 6 |
| 21. A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 22. Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo, pela manhã)?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 23. Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de autocontrole?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 24. Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras na sua cintura ou na barriga?  | 1 2 3 4 5 6 |
| 25. Você acha injusto que as outras mulheres (ou outros homens) sejam mais magras (os) que você?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 26. Você já vomitou para se sentir mais magra (o)?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 27. Quando acompanhada (o), você fica preocupada em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado num sofá ou no banco de um ônibus)?                    | 1 2 3 4 5 6 |
| 28. Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas em seu corpo?  | 1 2 3 4 5 6 |
| 29. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você se sentir mal em relação ao seu físico?                                    | 1 2 3 4 5 6 |
| 30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 32. Você toma laxantes para se sentir magra (o)?   | 1 2 3 4 5 6 |
| 33. Você fica particularmente consciente do seu físico quando em companhia de outras pessoas?  | 1 2 3 4 5 6 |

34. A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios? 1 2 3 4 5 6  
TOTAL:

(Cooper et al.: International Journal of Eating Disorders, 6:485-494, 1987).

O Body Shape Questionnaire (BSQ) avalia o grau de insatisfação corporal com base em 34 itens em escala Likert de pontos, com suas respostas podendo variar de 1 (Nunca) a 6 (Sempre). Esse instrumento foi desenvolvido originalmente por Cooper et al., e validado para adolescentes brasileiros por Conti et al 2009. A pontuação varia de 34 a 204 pontos, sendo que quanto maior o escore obtido maior a insatisfação com o corpo. A classificação dos resultados é obtida pela soma dos pontos e reflete os níveis de preocupação com a imagem corporal, categorizando-os em quatro grupos: 1) não preocupados com a imagem corporal (<80 pontos), 2) levemente preocupados (81 a 110 pontos), 3) moderadamente preocupados (111 a 140 pontos) e 4) extremamente preocupados (>140 pontos).

## **ANEXO E – RECOMENDAÇÃO PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA**

Recomenda-se que os artigos submetidos não tratem apenas de questões de interesse local, ou se situe apenas no plano descritivo. As discussões devem apresentar uma análise ampliada que situe a especificidade dos achados de pesquisa ou revisão no cenário da literatura nacional e internacional acerca do assunto, deixando claro o caráter inédito da contribuição que o artigo traz.

Especificamente em relação aos artigos qualitativos, deve-se observar no texto – de forma explícita – interpretações ancoradas em alguma teoria ou reflexão teórica inserida no diálogo das Ciências Sociais e Humanas com a Saúde Coletiva.

A revista C & SC adota as “Normas para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas”, da Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas, cuja versão para o português encontra-se publicada na Rev Port Clin Geral 1997; 14:159-174. O documento está disponível em vários sítios na World Wide Web, como por exemplo, [www.icmje.org](http://www.icmje.org) ou [www.apmcg.pt/document/71479/450062.pdf](http://www.apmcg.pt/document/71479/450062.pdf). Recomenda-se aos autores a sua leitura atenta.

### **Seções da publicação**

**Artigos de Temas Livres:** devem ser de interesse para a saúde coletiva por livre apresentação dos autores através da página da revista. Devem ter as mesmas características dos artigos temáticos: máximo de 40.000 caracteres com espaço, resultarem de pesquisa e apresentarem análises e avaliações de tendências teórico-metodológicas e conceituais da área.

Observação: O limite máximo de caracteres leva em conta os espaços e inclui da palavra introdução e vai até a última referência bibliográfica. O resumo/abstract e as ilustrações (figuras/ tabelas e quadros) são considerados à parte.

### **Apresentação de manuscritos**

Não há taxas e encargos da submissão

1. Os originais podem ser escritos em português, espanhol, francês e inglês. Os textos em português e espanhol devem ter título, resumo e palavras-chave na língua

original e em inglês. Os textos em francês e inglês devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em português. Não serão aceitas notas de pé-de-página ou no final dos artigos.

2. Os textos têm de ser digitados em espaço duplo, na fonte Times New Roman, no corpo 12, margens de 2,5 cm, formato Word e encaminhados apenas pelo endereço eletrônico

3. (<http://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>) segundo as orientações do site.

4. Os artigos publicados serão de propriedade da revista C & SC, ficando proibida a reprodução total ou parcial em qualquer meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem a prévia autorização dos editores-chefes da Revista. A publicação secundária deve indicar a fonte da publicação original.

5. Os artigos submetidos à C & SC não podem ser propostos simultaneamente para outros periódicos.

6. As questões éticas referentes às publicações de pesquisa com seres humanos são de inteira responsabilidade dos autores e devem estar em conformidade com os princípios contidos na Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1989, 1996 e 2000).

7. Os artigos devem ser encaminhados com as autorizações para reproduzir material publicado anteriormente, para usar ilustrações que possam identificar pessoas e para transferir direitos de autor e outros documentos.

8. Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações são de exclusiva responsabilidade dos autores.

9. Os textos são em geral (mas não necessariamente) divididos em seções com os títulos Introdução, Métodos, Resultados e Discussão, às vezes, sendo necessária a inclusão de subtítulos em algumas seções. Os títulos e subtítulos das seções não devem estar organizados com numeração progressiva, mas com recursos gráficos (caixa alta, recuo na margem etc.).

10. O título deve ter 120 caracteres com espaço e o resumo/abstract, com no máximo 1.400 caracteres com espaço (incluindo a palavra resumo até a última

palavra-chave), deve explicitar o objeto, os objetivos, a metodologia, a abordagem teórica e os resultados do estudo ou investigação. Logo abaixo do resumo os autores devem indicar até, no máximo, cinco (5) palavras-chave. palavras-chave/keywords. Chamamos a atenção para a importância da clareza e objetividade na redação do resumo, que certamente contribuirá no interesse do leitor pelo artigo, e das palavras-chave, que auxiliarão a indexação múltipla do artigo. As palavras-chaves na língua original e em inglês devem constar obrigatoriamente no DeCS/MeSH (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/> e <http://decs.bvs.br/>).

11. Passa a ser obrigatória a inclusão do ID ORCID no momento da submissão do artigo. Para criar um ID ORCID acesse: <http://orcid.org/content/initiative> Autoria

1. As pessoas designadas como autores devem ter participado na elaboração dos artigos de modo que possam assumir publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo. A qualificação como autor deve pressupor: a) a concepção e o delineamento ou a análise e interpretação dos dados, b) redação do artigo ou a sua revisão crítica, e c) aprovação da versão a ser publicada. As contribuições individuais de cada autor devem ser indicadas no final do texto, apenas pelas iniciais (ex. LMF trabalhou na concepção e na redação final e CMG, na pesquisa e na metodologia).

2. O limite de autores no início do artigo deve ser no máximo de oito. Os demais autores serão incluídos no final do artigo.

#### Nomenclaturas

1. Devem ser observadas rigidamente as regras de nomenclatura de saúde pública/saúde coletiva, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas. Devem ser evitadas abreviaturas no título e no resumo.

2. A designação completa à qual se refere uma abreviatura deve preceder a primeira ocorrência desta no texto, a menos que se trate de uma unidade de medida padrão.

#### Ilustrações e Escalas

1. O material ilustrativo da revista C&SC compreende tabela (elementos demonstrativos como números, medidas, percentagens, etc.), quadro (elementos demonstrativos com informações textuais), gráficos (demonstração esquemática de

um fato e suas variações), figura (demonstração esquemática de informações por meio de mapas, diagramas, fluxogramas, como também por meio de desenhos ou fotografias). Vale lembrar que a revista é impressa em apenas uma cor, o preto, e caso o material ilustrativo seja colorido, será convertido para tons de cinza.

2. O número de material ilustrativo deve ser de, no máximo, cinco por artigo (com limite de até duas laudas cada), salvo exceções referentes a artigos de sistematização de áreas específicas do campo temático. Nesse caso os autores devem negociar com os editores-chefes.

3. Todo o material ilustrativo deve ser numerado consecutivamente em algarismos arábicos, com suas respectivas legendas e fontes, e a cada um deve ser atribuído um breve título. Todas as ilustrações devem ser citadas no texto.

4. As tabelas e os quadros devem ser confeccionados no programa Word ou Excel e enviados com título e fonte. OBS: No link do IBGE (<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907pdf>) estão as orientações para confeccionar as tabelas. Devem estar configurados em linhas e colunas, sem espaços extras, e sem recursos de "quebra de página". Cada dado deve ser inserido em uma célula separada. Importante: tabelas e quadros devem apresentar informações sucintas. As tabelas e quadros podem ter no máximo 15 cm de largura X 18 cm de altura e não devem ultrapassar duas páginas (no formato A4, com espaço simples e letra em tamanho 9).

5. Gráficos e figuras podem ser confeccionados no programa Excel, Word ou PPT. O autor deve enviar o arquivo no programa original, separado do texto, em formato editável (que permite o recurso "copiar e colar") e também em pdf ou jpeg, TONS DE CINZA. Gráficos gerados em programas de imagem devem ser enviados em jpeg, TONS DE CINZA, resolução mínima de 200 dpi e tamanho máximo de 20cm de altura x 15 cm de largura. É importante que a imagem original esteja com boa qualidade, pois não adianta aumentar a resolução se o original estiver comprometido. Gráficos e figuras também devem ser enviados com título e fonte. As figuras e gráficos têm que estar no máximo em uma página (no formato A4, com 15 cm de largura x 20 cm de altura, letra no tamanho 9).

6. Arquivos de figuras como mapas ou fotos devem ser salvos no (ou exportados para o) formato JPEG, TIFF ou PDF. Em qualquer dos casos, deve-se gerar e salvar o material na maior resolução (300 ou mais DPI) e maior tamanho possível (dentro do limite de 21cm de altura x 15 cm de largura). Se houver texto no interior da figura, deve ser formatado em fonte Times New Roman, corpo 9. Fonte e legenda devem ser enviadas também em formato editável que permita o recurso "copiar/colar". Esse tipo de figura também deve ser enviado com título e fonte.

7. Os autores que utilizam escalas em seus trabalhos devem informar explicitamente na carta de submissão de seus artigos, se são de domínio público ou se têm permissão para o uso.

### Agradecimentos

1. Quando existirem, devem ser colocados antes das referências bibliográficas.
2. Os autores são responsáveis pela obtenção de autorização escrita das pessoas nomeadas nos agradecimentos, dado que os leitores podem inferir que tais pessoas subscrevem os dados e as conclusões.
3. O agradecimento ao apoio técnico deve estar em parágrafo diferente dos outros tipos de contribuição.

### Referências

1. As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. No caso de as referências serem de mais de dois autores, no corpo do texto deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

2. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos, conforme exemplos abaixo:

ex. 1: "Outro indicador analisado foi o de maturidade do PSF" 11 ...

ex. 2: "Como alerta Maria Adélia de Souza 4, a cidade..."

As referências citadas somente nos quadros e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto.

3. As referências citadas devem ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos

biomédicos([http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)).

4. Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>).

5. O nome de pessoas, cidades e países devem ser citados na língua original da publicação.

#### Exemplos de como citar referências

##### Artigos em periódicos

1. Artigo padrão (incluir todos os autores sem utilizar a expressão et al.) Pelegrini MLM, Castro JD, Drachler ML. Equidade na alocação de recursos para a saúde: a experiência no Rio Grande do Sul, Brasil. Cien Saude Colet 2005; 10(2):275-286.

Maximiano AA, Fernandes RO, Nunes FP, Assis MP, Matos RV, Barbosa CGS, Oliveira-Filho EC. Utilização de drogas veterinárias, agrotóxicos e afins em ambientes hídricos: demandas, regulamentação e considerações sobre riscos à saúde humana e ambiental. Cien Saude Colet 2005; 10(2):483-491.

2. Instituição como autor

The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. Med J Aust 1996; 164(5):282-284

3. Sem indicação de autoria

Cancer in South Africa [editorial]. S Afr Med J 1994; 84:15.

4. Número com suplemento

Duarte MFS. Maturação física: uma revisão de literatura, com especial atenção à criança brasileira. Cad Saude Publica 1993; 9(Supl. 1):71-84.

5. Indicação do tipo de texto, se necessário



Enzensberger W, Fischer PA. Metronome in Parkinson's disease [carta]. Lancet 1996; 347:1337.

#### Livros e outras monografias

##### 6. Indivíduo como autor

Cecchetto FR. Violência, cultura e poder. Rio de Janeiro: FGV; 2004.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª Edição. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco; 2004.

##### 7. Organizador ou compilador como autor

Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. Petrópolis: Vozes; 2004.

##### 8. Instituição como autor

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Controle de plantas aquáticas por meio de agrotóxicos e afins. Brasília: DILIQ/IBAMA; 2001.

##### 9. Capítulo de livro

Sarcinelli PN. A exposição de crianças e adolescentes a agrotóxicos. In: Peres F, Moreira JC, organizadores. É veneno ou é remédio. Agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 43-58.

##### 10. Resumo em Anais de congressos

Kimura J, Shibasaki H, organizadores. Recent advances in clinical neurophysiology. Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

##### 11. Trabalhos completos publicados em eventos científicos

Coates V, Correa MM. Características de 462 adolescentes grávidas em São Paulo. In: Anais do V Congresso Brasileiro de adolescência; 1993; Belo Horizonte. p. 581-582.

##### 12. Dissertação e tese

Carvalho GCM. O financiamento público federal do Sistema Único de Saúde 1988-2001 [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 2002.

Gomes WA. Adolescência, desenvolvimento puberal e sexualidade: nível de informação de adolescentes e professores das escolas municipais de Feira de Santana – BA [dissertação]. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana; 2001.

## **ANEXO F – RECOMENDAÇÃO PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS EATING BEHAVIOR**

### **Article structure**

#### **Subdivision - numbered sections**

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

#### **Introduction**

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

#### **Material and methods**

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

#### **Theory/calculation**

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

#### **Results**

Results should be clear and concise.

#### **Discussion**

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

#### **Conclusions**

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

### **Appendices**

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc.

Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

### **Essential title page information**

- Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.
- Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

### **Abstract**

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often

presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

### **Graphical abstract**

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

### **Highlights**

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

### **Keywords**

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

### **Abbreviations**

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must

be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

### **Acknowledgements**

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

### **Formatting of funding sources**

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

**Funding:** This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa]. It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

### **Math formulae**

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g.,  $X/Y$ . In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

### **Footnotes**

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

## Artwork

Electronic artwork General points • Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

### Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):  
 EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.  
 TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required. Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

## Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in

the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

### **Figure captions**

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

### **Tables**

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

### **References**

#### **Citation in text**

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

#### **Web references**

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.



### **Data references**

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

### **References in a special issue**

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

### **Reference management software**

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

<http://open.mendeley.com/use-citation-style/eating-behaviors>

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

### **Reference formatting**

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be

highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

### **Reference style**

**Text:** Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered online or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK. **List:** references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

### **Examples:**

#### **Reference to a journal publication:**

Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications*, 163, 51–59. <https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372>.

#### **Reference to a journal publication with an article number:**

Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2018). The art of writing a scientific article. *Heliyon*, 19, e00205. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205>.

#### **Reference to a book:**

Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style*. (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).

#### **Reference to a chapter in an edited book:**

Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.

#### **Reference to a website:**

Cancer Research UK. *Cancer statistics reports for the UK*. (2003). <http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/> Accessed 13 March 2003.

#### **Reference to a dataset:**

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T. (2015). Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. *Mendeley Data*, v1. <https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1>.

#### **Reference to a conference paper or poster presentation:**

Engle, E.K., Cash, T.F., & Jarry, J.L. (2009, November). The Body Image Behaviours Inventory-3: Development and validation of the Body Image Compulsive Actions and

Body Image Avoidance Scales. Poster session presentation at the meeting of the Association for Behavioural and Cognitive Therapies, New York, NY.